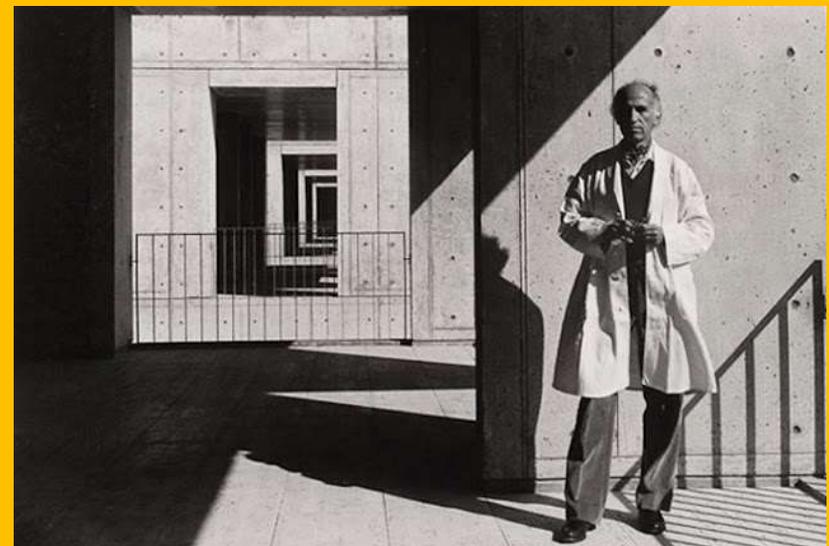


## Sebenta 01. Louis Kahn Água | Luz | Geometria

1. Salk Institute, La Jolla, Califórnia (1959-1966)
2. Museu de Arte Kimbell, Fort Worth, Texas (1966-1972)
3. National Assembly Building, Dhaka, Bangladesh (1961-1982)

(Org. Teresa Madeira da Silva. 2021-02-03)



# 1. Salk Institute, La Jolla, Califórnia (1959-1966).

Architect: Louis Kahn

City: La Jolla, San Diego

Country: United States

Building type Education, landmark, laboratorium

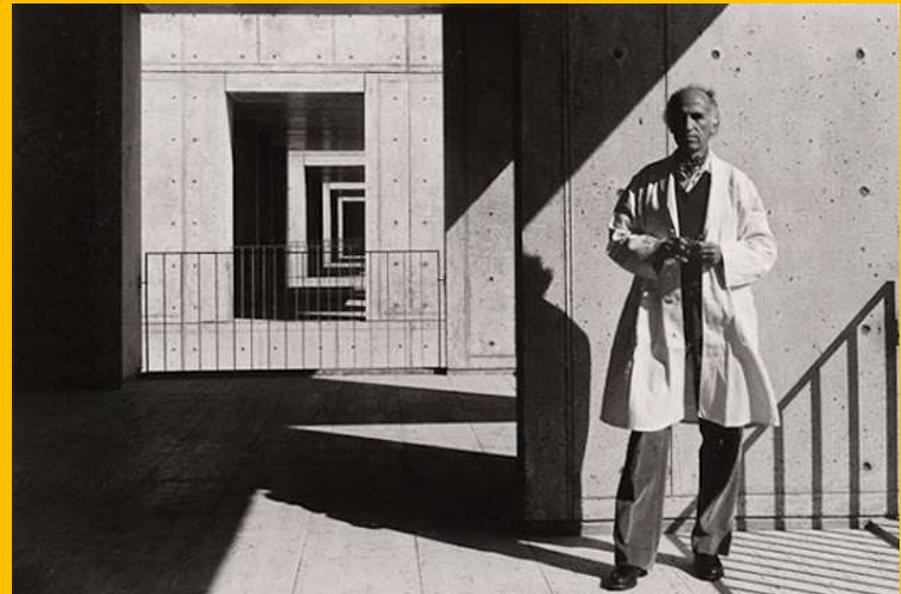
Year of completion: 1966

Address: North Torrey Pines Road 10010, La Jolla California  
CA 92037, United States

Client: Jonas Salk

Website <http://www.salk.edu>

Source: <http://mimoa.eu/projects/United States/La Jolla/Salk Institute>



Louis Kahn in front of the Salk Institute, 1975. Image courtesy of: [Modern Design Interior](#)



Louis Kahn in front of the Salk Institute, 1975. Image courtesy of: [Modern Design Interior](#)

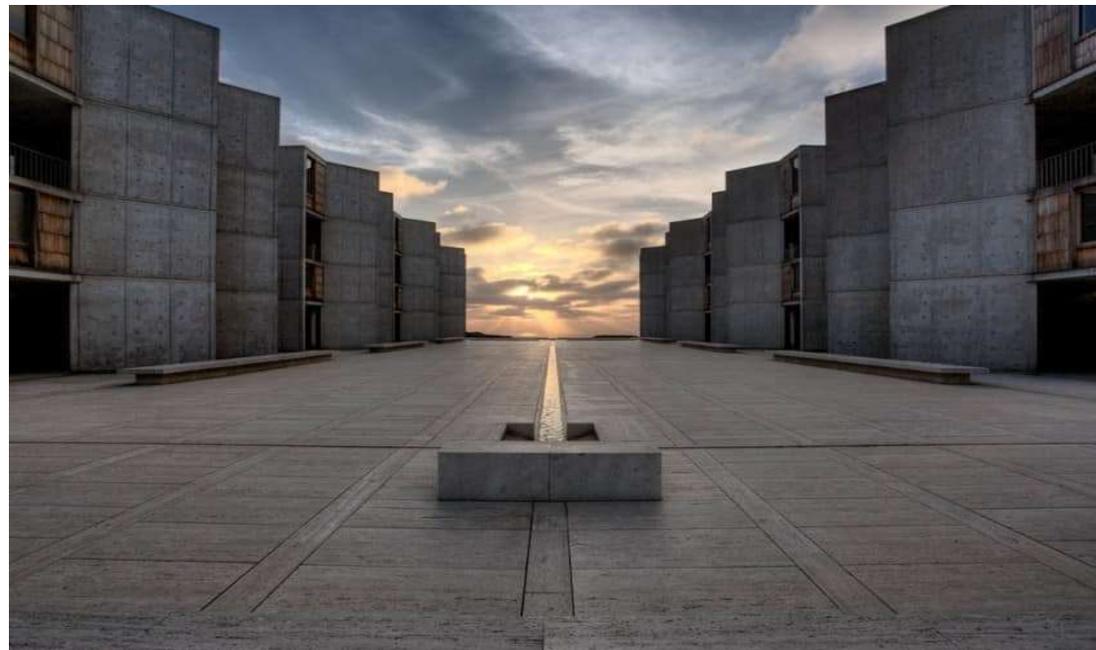
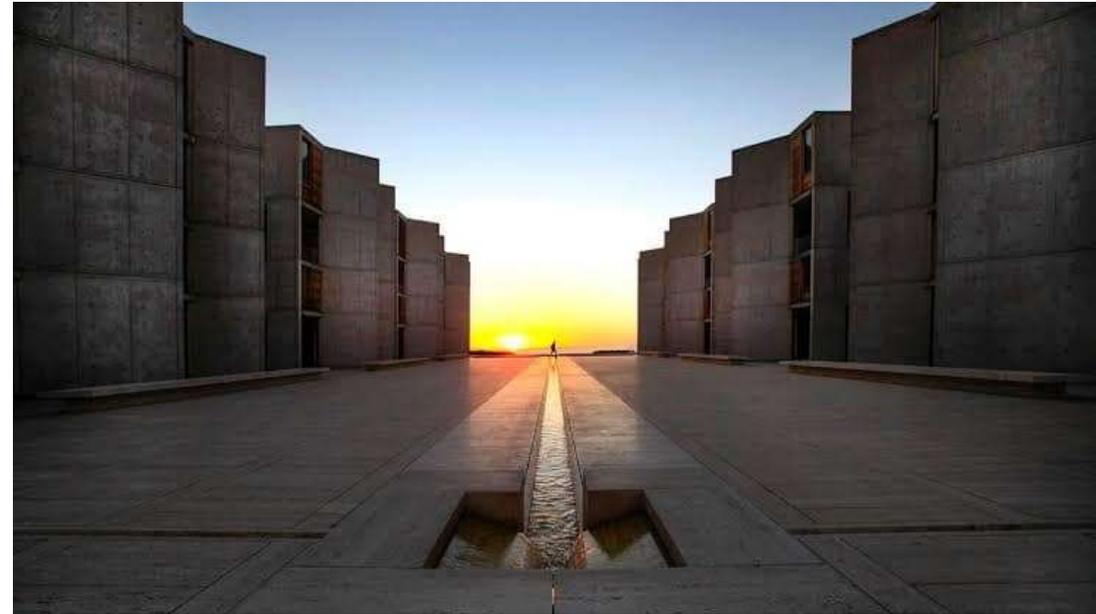
Em 1959, Jonas Salk, o homem que descobriu a vacina contra a poliomielite, aproximou-se de Louis I. Kahn com um projeto. A cidade de La Jolla, na Califórnia, forneceu-lhe um local pitoresco ao longo da costa do Pacífico, onde Salk pretendia fundar e construir um centro de pesquisas biológicas.

Salk, cuja vacina já havia tido um impacto profundo na prevenção da doença, estava convencido de que o projeto para essa nova instalação deveria explorar as implicações das ciências para a humanidade.

Ele também tinha uma diretriz mais ampla, se não menos profunda, para o arquiteto escolhido: "criar uma instalação digna de uma visita de Picasso". O resultado foi o Instituto Salk, uma instalação elogiada por sua funcionalidade e estética impressionante - e a maneira pela qual cada um suporta o outro.

Adaptado de: Fiederer, Luke.

<<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>>



**Requisitos mais práticos.** Os espaços de laboratório nas novas instalações teriam que ser abertos, espaçosos e facilmente atualizados à medida que novas descobertas e tecnologias avançassem no curso da pesquisa científica.

Toda a estrutura deveria ser simples e durável, exigindo manutenção mínima.

Ao mesmo tempo, deveria ser brilhante e acolhedor - um ambiente inspirador para os pesquisadores que trabalhariam lá.

O esquema de Kahn para o Instituto foi orquestrado espacialmente de maneira semelhante a um mosteiro: uma comunidade intelectual isolada.

Três zonas deveriam ficar separadas, todas voltadas para o oceano a oeste: **a sala de Reuniões, a “Vila” e os Laboratórios.**

A Casa de Reuniões seria um grande local de convívio e local para conferências, enquanto a Vila deveria ser provida de alojamentos;

cada parte do complexo teria sido separada de seus vizinhos paralelos por um jardim de água. Por fim, a Casa de Reuniões e a Vila foram cortadas do projeto e apenas os laboratórios foram construídos.

Os laboratórios do Instituto Salk, primeiro concebidos como um par de torres separadas por um jardim, evoluíram para dois blocos alongados, espelhando-se em torno de uma praça pavimentada.

Adaptado de: Fiederer, Luke

<<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>>



O quarteirão central é revestido por uma série de torres destacadas cujas saliências diagonais permitem janelas voltadas para o oeste sobre o oceano.

Essas torres são conectadas aos blocos de laboratório retangulares por pequenas pontes, proporcionando passagem através das fendas das duas quadras afundadas que permitem que a luz natural penetre nos espaços de pesquisa abaixo.

Kahn incluía esses pátios não apenas como poços de luz, mas como referências aos claustros do mosteiro de São Francisco de Assis - um exemplo pelo qual Salk anteriormente expressara sua admiração.

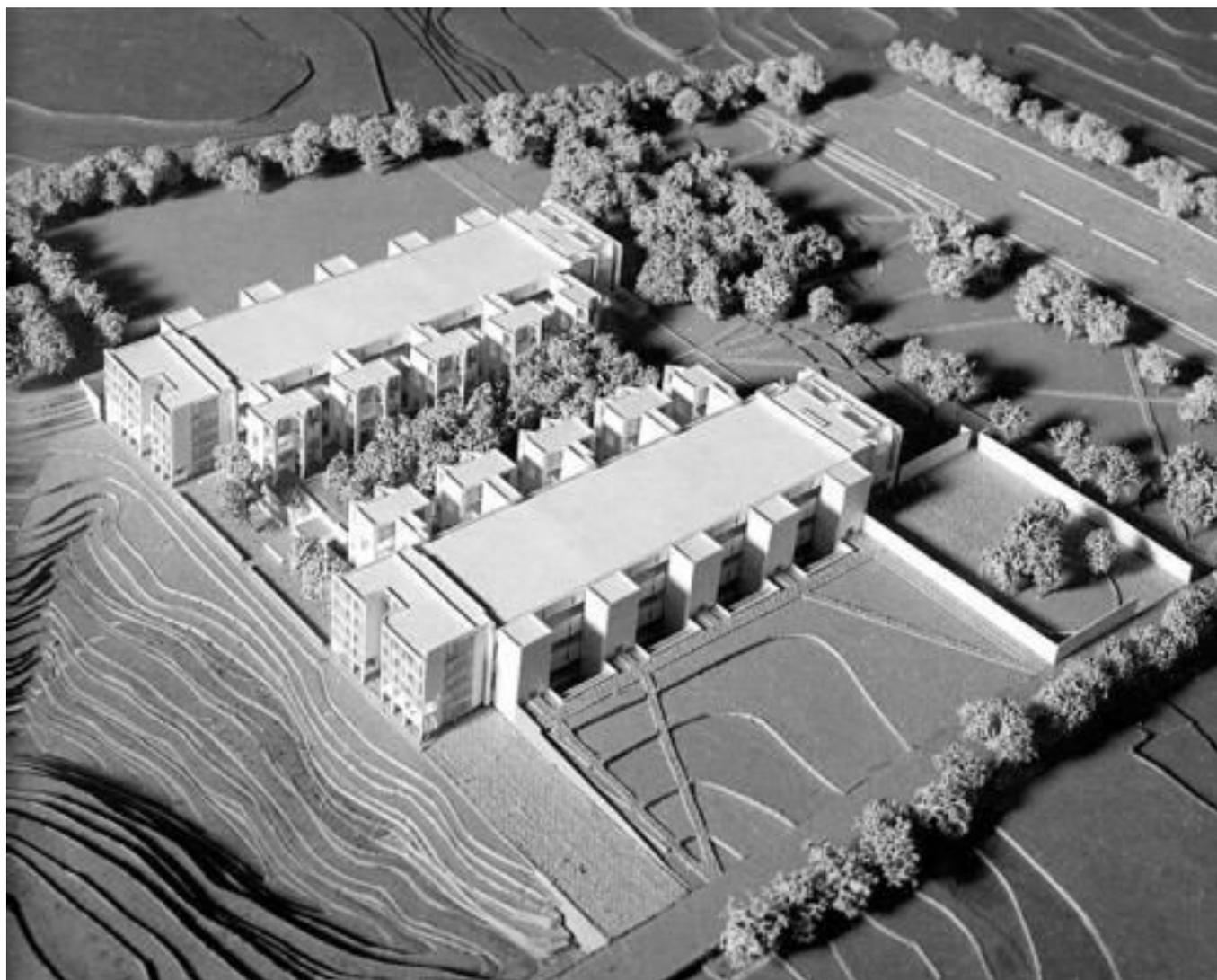
(...) Foi também na Pensilvânia que Kahn primeiro desenvolveu a noção de separar os espaços de pesquisa da infraestrutura de serviços públicos em diferentes pavimentos, uma inovação que seria aplicada de forma mais abrangente em seu projeto posterior.

A alternância de níveis de laboratório e infraestrutura permite que a manutenção do edifício ocorra sem interromper a pesquisa realizada acima ou abaixo.

Por instruções de Salk, Kahn também projetou os laboratórios de forma que seriam facilmente atualizados:

Adaptado de: Fiederer, Luke.

<<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>>



As vigas de suporte estão restritas às bordas de cada laboratório, permitindo maior flexibilidade na reconfiguração do equipamento e dos espaços internos.

Os sistemas mecânicos não são vedados atrás do concreto, mas atrás de paredes de blocos que podem ser removidas durante a manutenção e as reformas.

As janelas dos laboratórios são fixadas no lugar por parafusos, permitindo que elas sejam temporariamente removidas para que grandes equipamentos possam ser movidos para dentro e para fora do prédio sem exigir que a estrutura seja demolida.

O prédio é capaz de "adivinhar o amanhã", sugeriu Salk, em 1967.

Os laboratórios são, por definição, espaços compartilhados e de colaboração espontânea; aqueles que procuram privacidade devem cruzar as passarelas em uma das dez torres que se alinham na praça central.

As torres contêm pequenos áreas de estudos, com as janelas voltadas para oeste direcionando as vistas para a praça e o Oceano Pacífico além

As extremidades ocidentais de ambas as alas de laboratório também são dedicadas a espaços de escritórios, sendo que tanto os escritórios quanto os locais de estudos têm vista para o mar.

Adaptado de: Fiederer, Luke..

<<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>>



<https://divisare.com/projects/304796-louis-kahn-xavier-de-jaureguiberry-salk-institute-for-biological-studies>

Entre as torres de estudo com espaçamento rítmico está uma extensão quase inexpressiva de pedra de travertino esbranquiçada. Kahn inicialmente planejava preencher o espaço com um jardim, mas foi convencido pelo arquiteto **Luis Barragán** a deixar o **espaço como um vazio**.

Um canal fino de água corta a praça, atraindo o olhar para o horizonte azul.

O betão inacabado que forma as paredes do Instituto é quase idêntico ao travertino na praça, dando ao espaço uma monumentalidade primitiva e quase sublime que sugere antigos antepassados romanos sem referência estilística direta.

Painéis de teca inseridos identificam os locais das janelas de estudo e de escritório, fornecendo o único alívio material do concreto monolítico e pedra usados em todo o Instituto.

Nas cinco décadas que se passaram desde que o Instituto Salk abriu suas portas em 1965, a aparência externa da obra-prima de Kahn permanece praticamente inalterada. O betão e a pedra resistiram quase inteiramente às intempéries do litoral, enquanto um esforço recente de preservação realizado pela Fundação Getty buscou consertar os painéis de teca, preservando 70% do material original.

A previsão de Salk e Kahn no projeto dos laboratórios também permitiu que o Instituto continuasse sendo uma instalação funcional para pesquisas avançadas, que já recebeu a participação de seis ganhadores do Prêmio Nobel desde sua fundação.

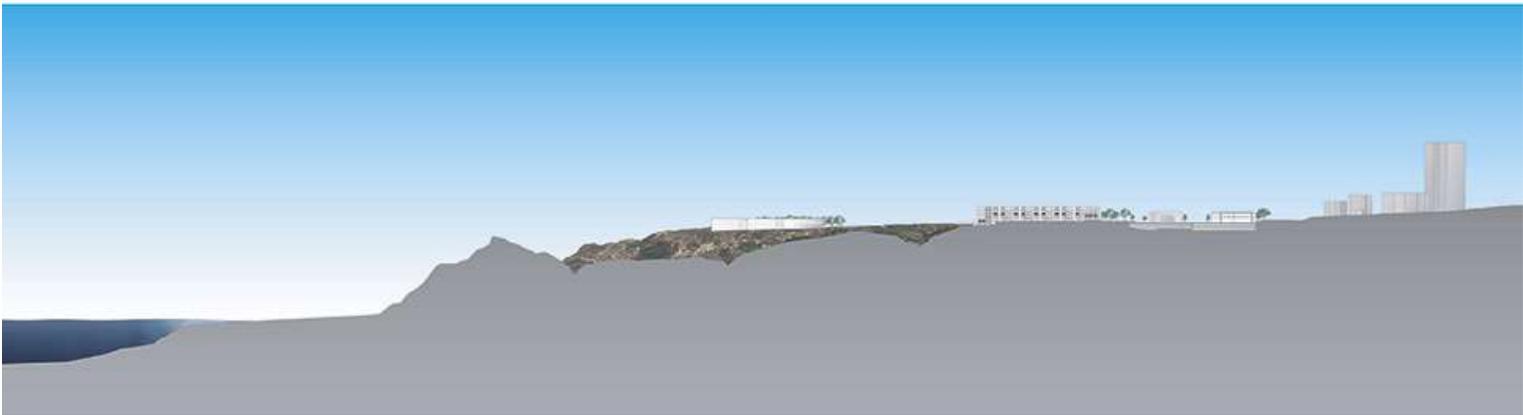
Com o seu projeto flexível e interação magistral de material e espaço, o Instituto Salk é susceptível de manter o seu significado como um centro de pesquisa e uma maravilha arquitetônica no futuro.



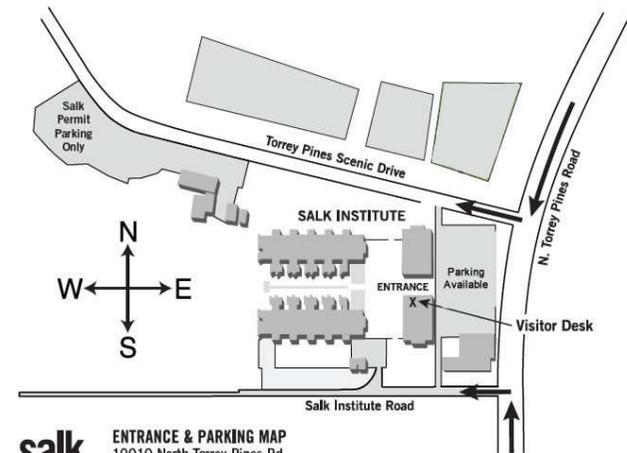
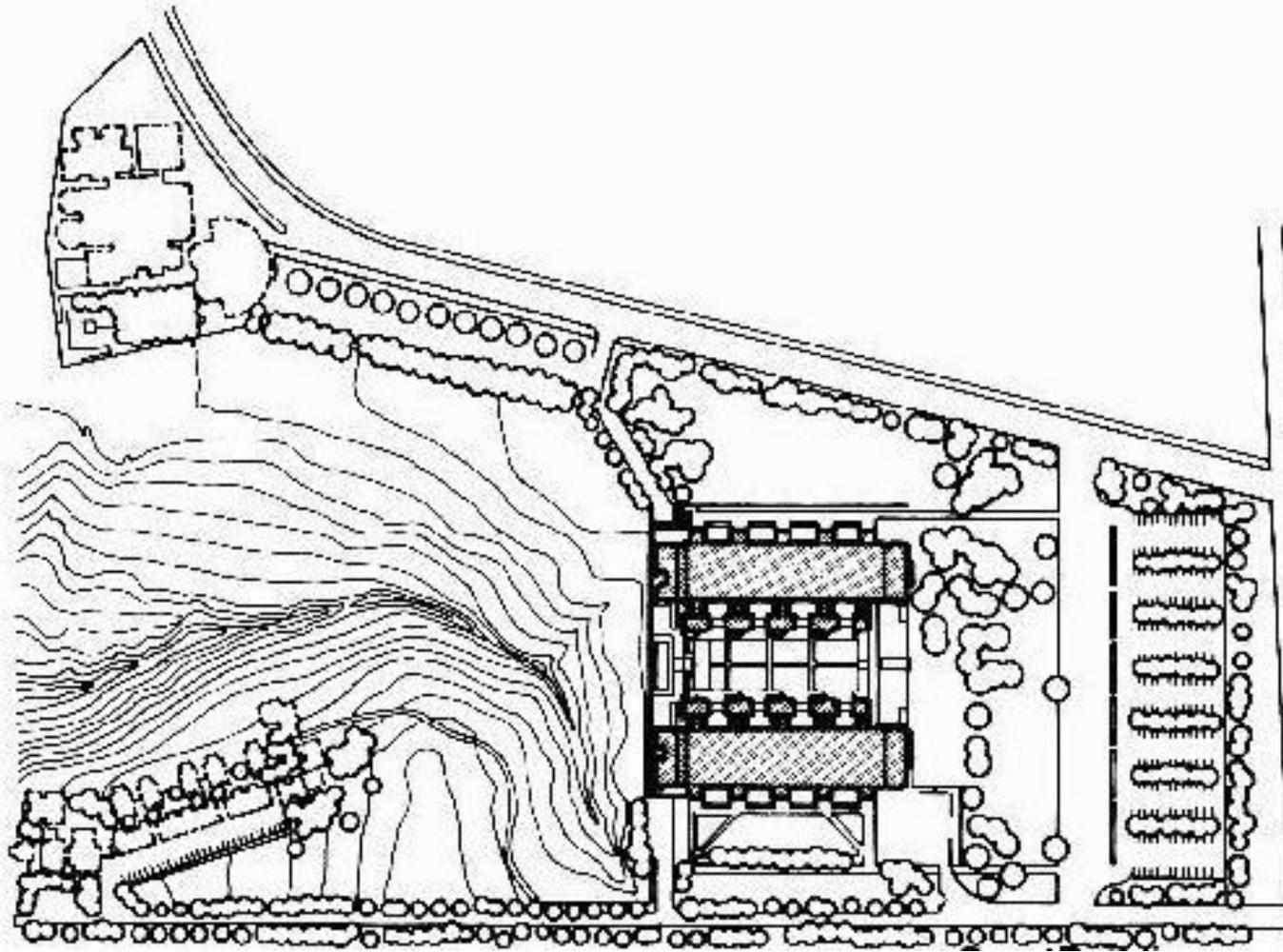
Adaptado de: Fiederer, Luke.. <[https://www.archdaily.com.br/b\"Clássicos da Arquitetura: Instituto Salk / Louis Kahn](https://www.archdaily.com.br/b\)> 27 Mar 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 21 Mar 2021r/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>



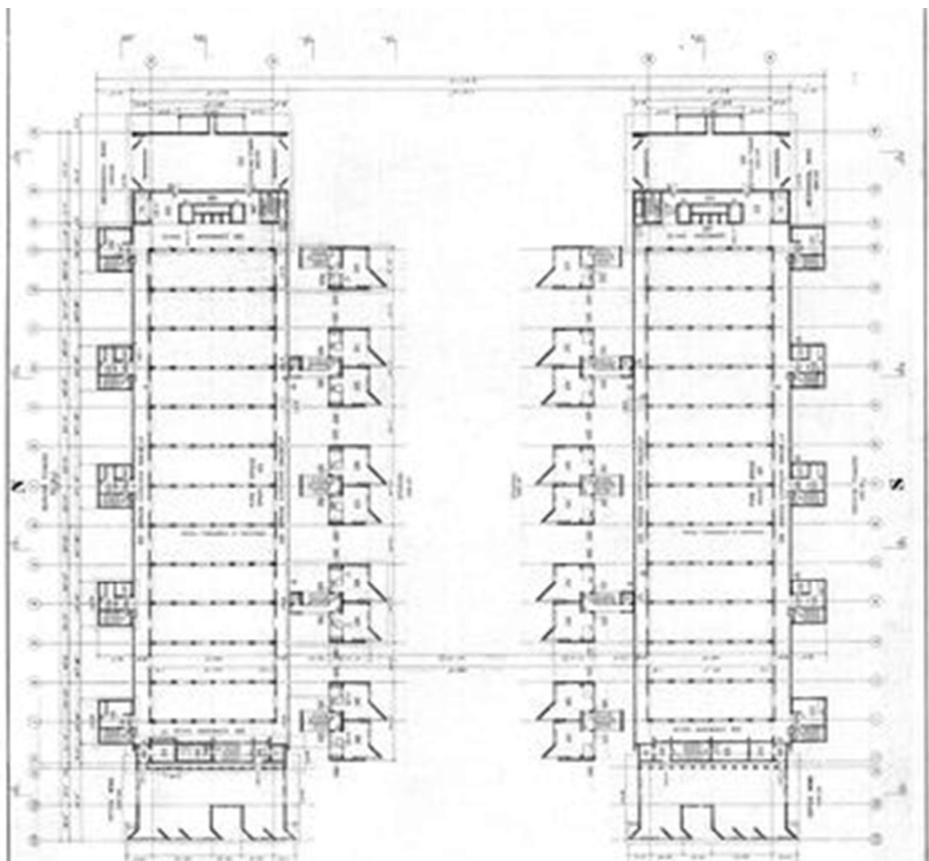
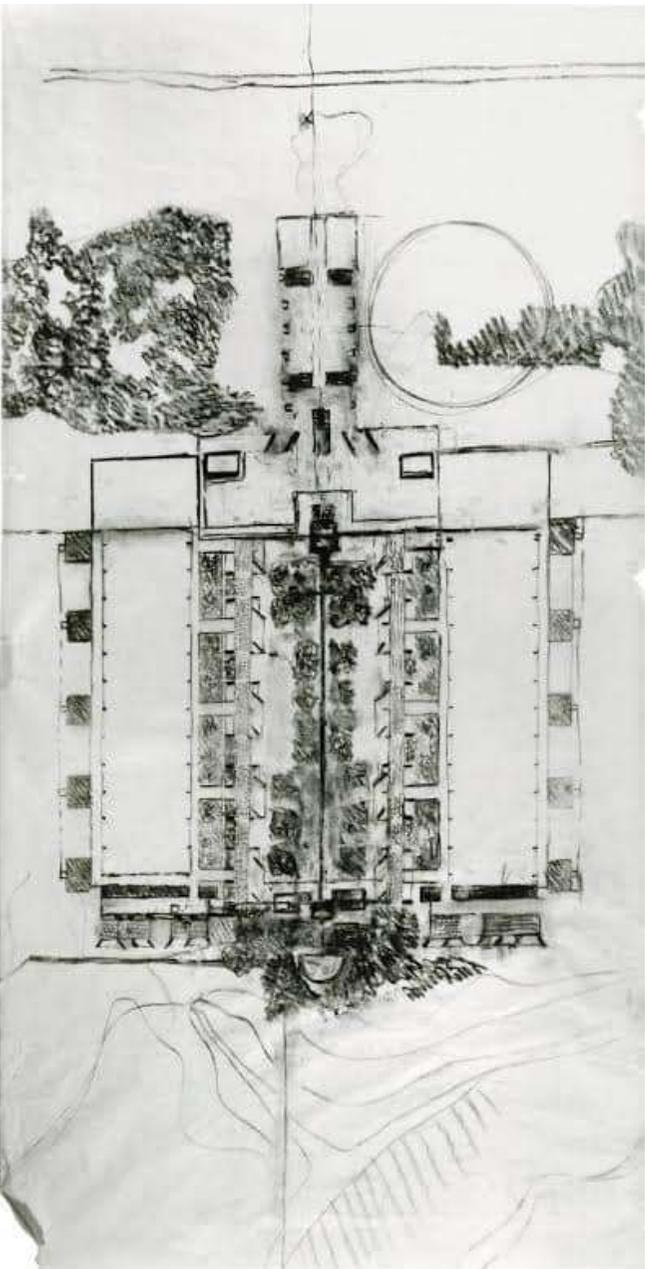


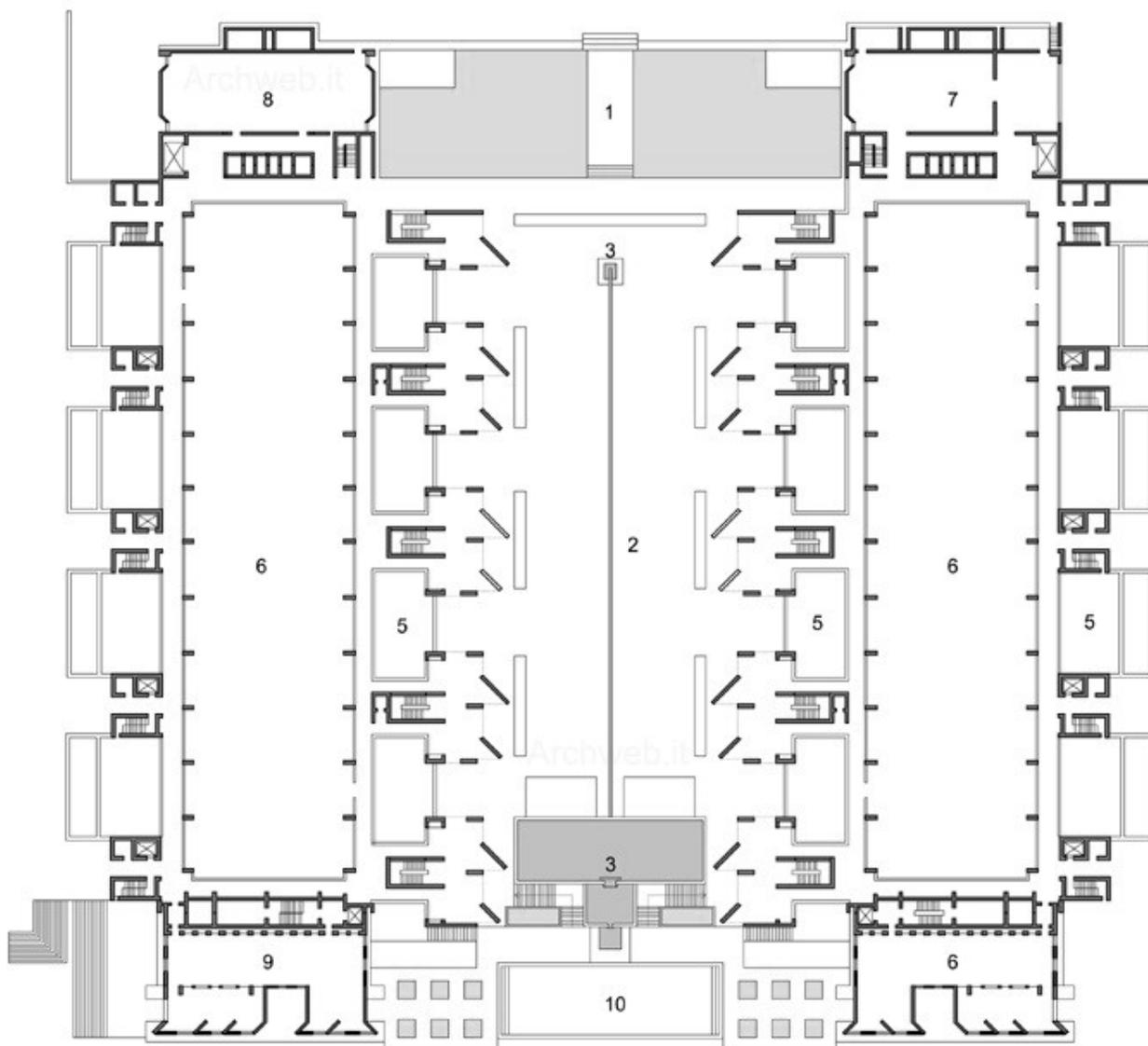


<http://www.nbbj.com/work/salk-institute-for-biological-studies-master-plan/>



**salk.** **ENTRANCE & PARKING MAP**  
 10010 North Torrey Pines Rd  
 La Jolla, CA 92037  
 (858) 500-4881



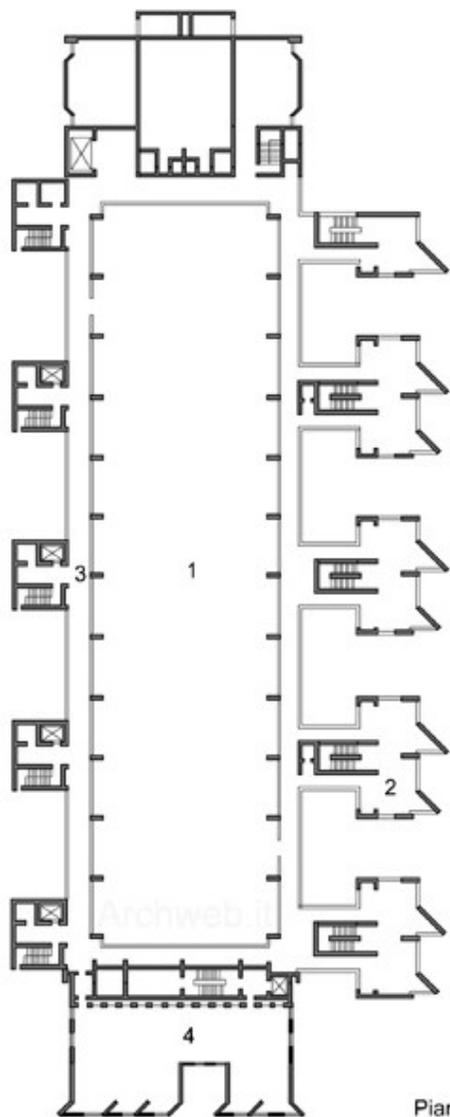


Pianta del piano terra

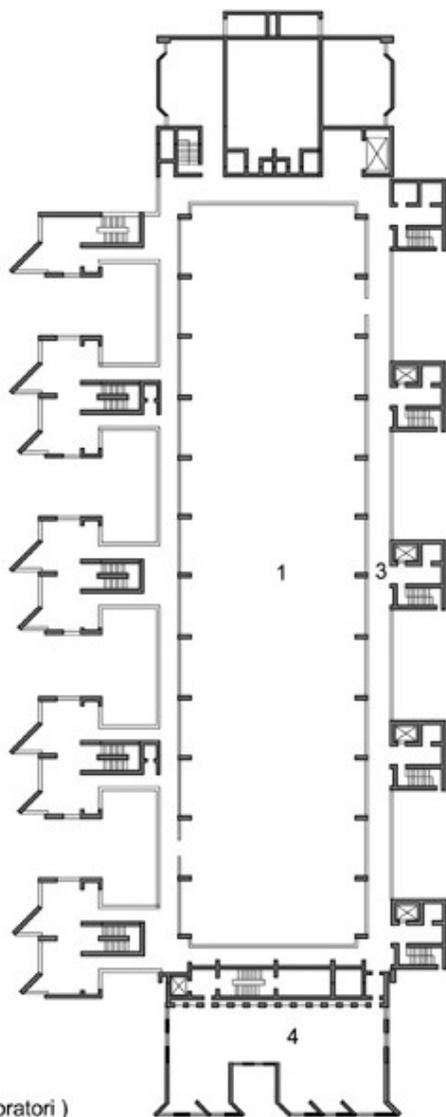
#### LEGENDA PIANO TERRA

- 1 - Ingresso
- 2 - Corte Centrale
- 3 - Fontana
- 4 - Portico
- 5 - Pozzo luce
- 6 - Laboratori
- 7 - Impianti tecnici
- 8 - Laboratori fotografici
- 9 - Libreria
- 10 - Terrazza





Pianta del piano tipo ( laboratori )

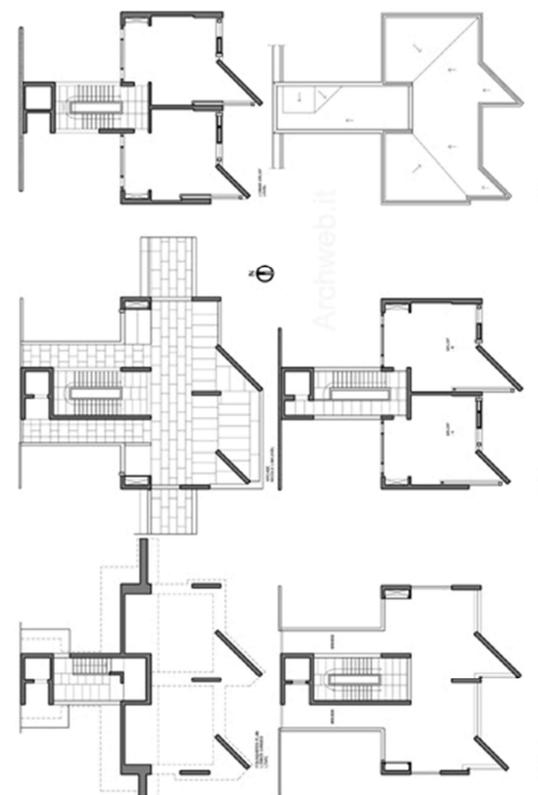


LEGENDA PIANO SUPERIORE

- 1 - Laboratori
- 2 - Portico di studi
- 3 - Torre dei collegamenti
- 4 - Impianti



PIANTE DETTAGLIO scala 1:50





Prospetto longitudinale



Sezione longitudinale



Sezione longitudinale



sezione trasversale





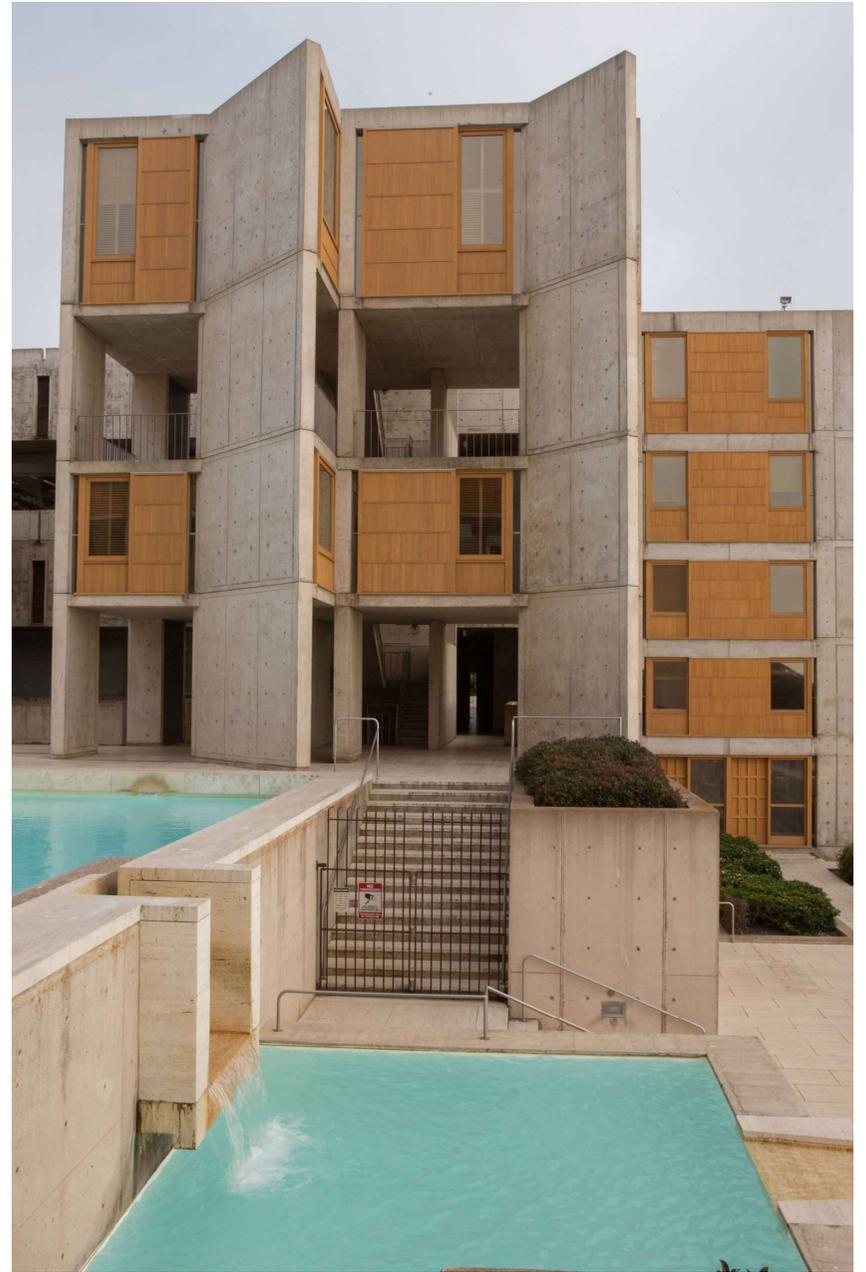
<http://www.nbbj.com/work/salk-institute-for-biological-studies-master-plan/>

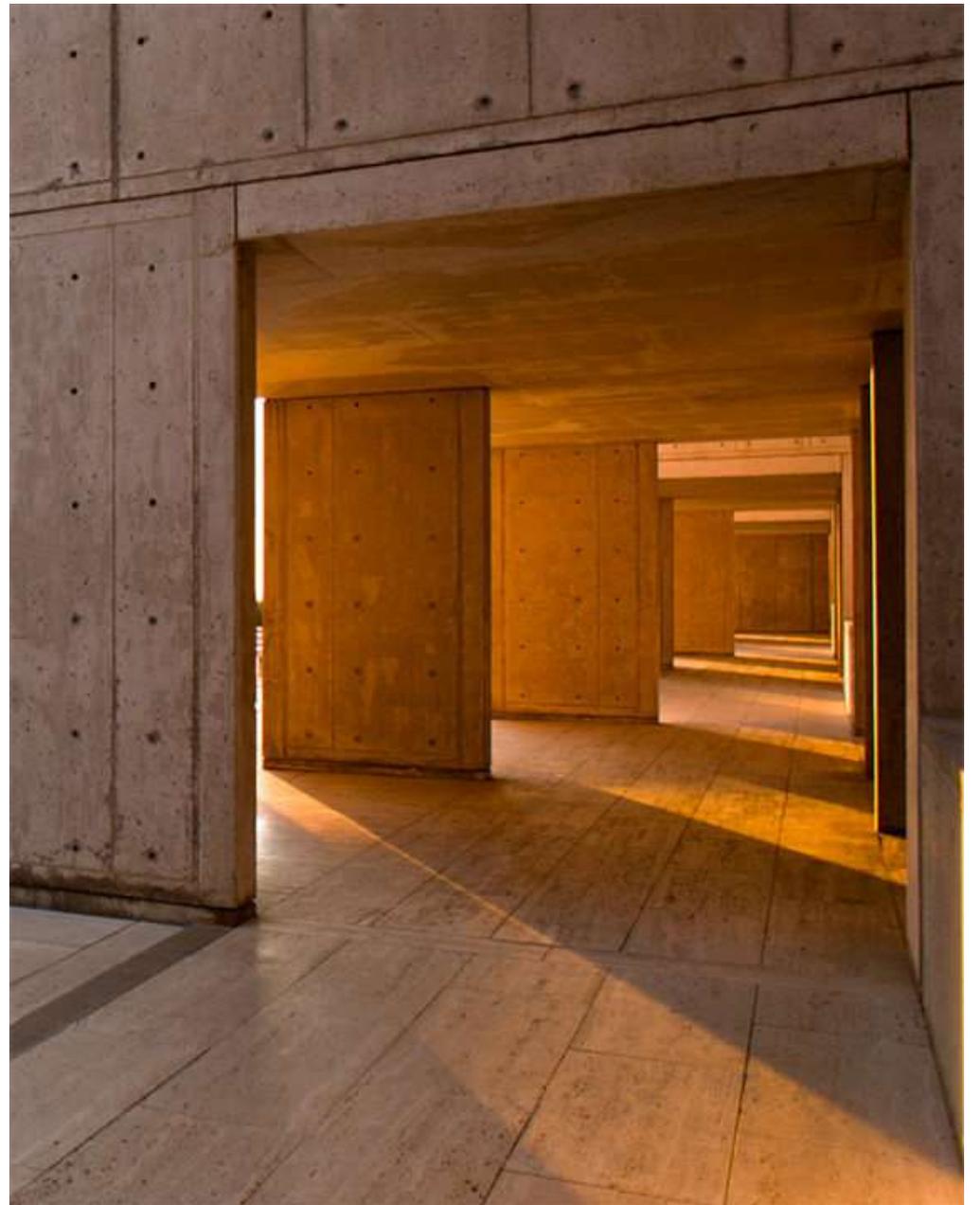
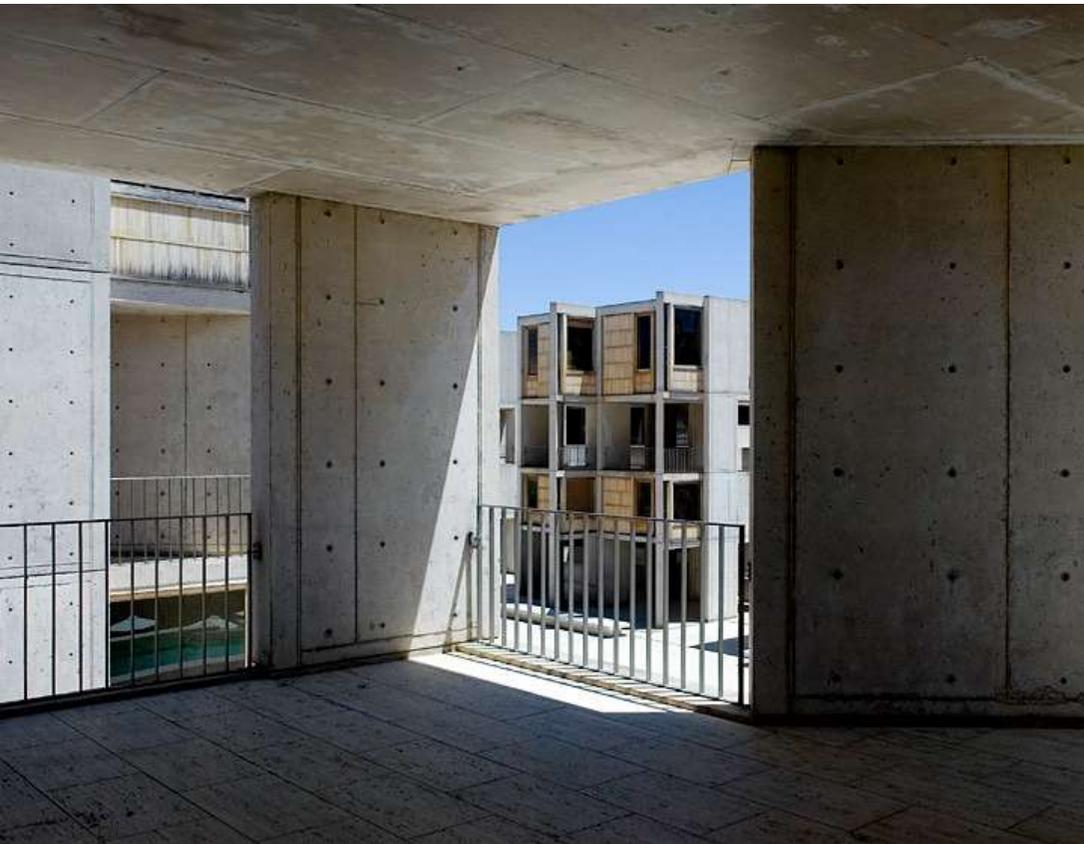






<https://divisare.com/projects/304796-louis-kahn-xavier-de-jauregui-berry-salk-institute-for-biological-studies>





## 2. Museu de Arte Kimbell, Fort Worth, Texas (1966-1972).

Kimbell Art Museum Technical Information

Architects: Louis Khan

Location: Fort Worth, Texas, United States

Material: Concrete, Plexiglass, Aluminium

Type: Museum

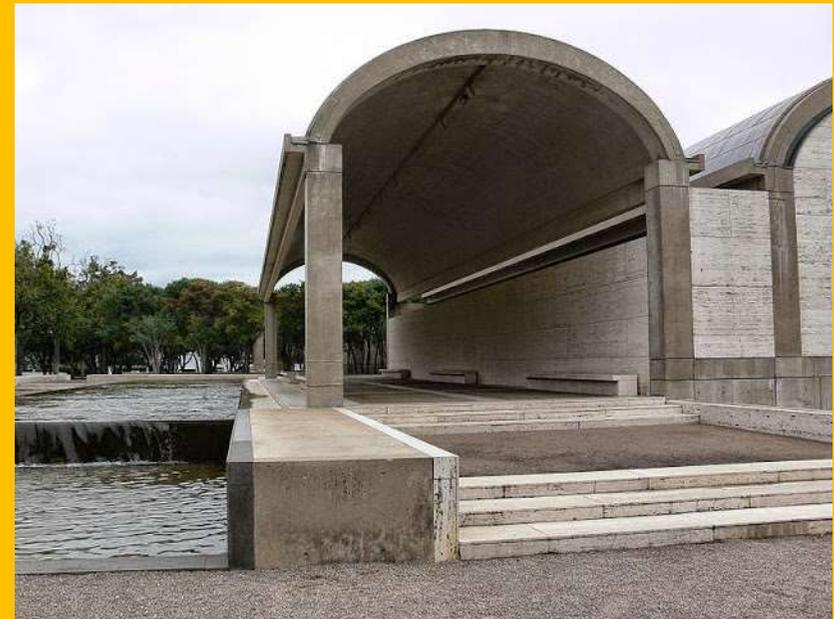
Structural Engineer: August E. Komendant

Mechanical/Electrical Engineer: Cowan, Love & Jackson, Inc.

Landscape Architect: George E. Patton, Inc.

Project Architect: Marshall Meyers

Project years: 1966 – 1972.



<https://artchist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>

O edifício foi encomendado em 1966 pelo Conselho de Administração da Fundação de Arte Kimbell, trabalhando em estreita colaboração com o primeiro director da Kimbell, Richard F. (Ric) Brown, que apoiou entusiasticamente a sua nomeação.

### **Luz**

A fachada principal (oeste) do edifício consiste em três abobadas de 100 pés, cada uma com frente para um pórtico aberto, com a abobada de entrada central encastrada e envidraçada.

Os pórticos exprimem no exterior os espaços abobadados preenchidos com luz que são a característica definidora do interior.

Além disso, três pátios pontuam o espaço interior. Embora profundamente moderno na sua falta de ornamento ou detalhe revivalista, o edifício sugere os grandes arcos e abóbadas da arquitectura romana, uma fonte de inspiração que o próprio Kahn reconheceu.

Os principais materiais são betão, travertino, e carvalho branco.

Adaptado e traduzido de: <https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



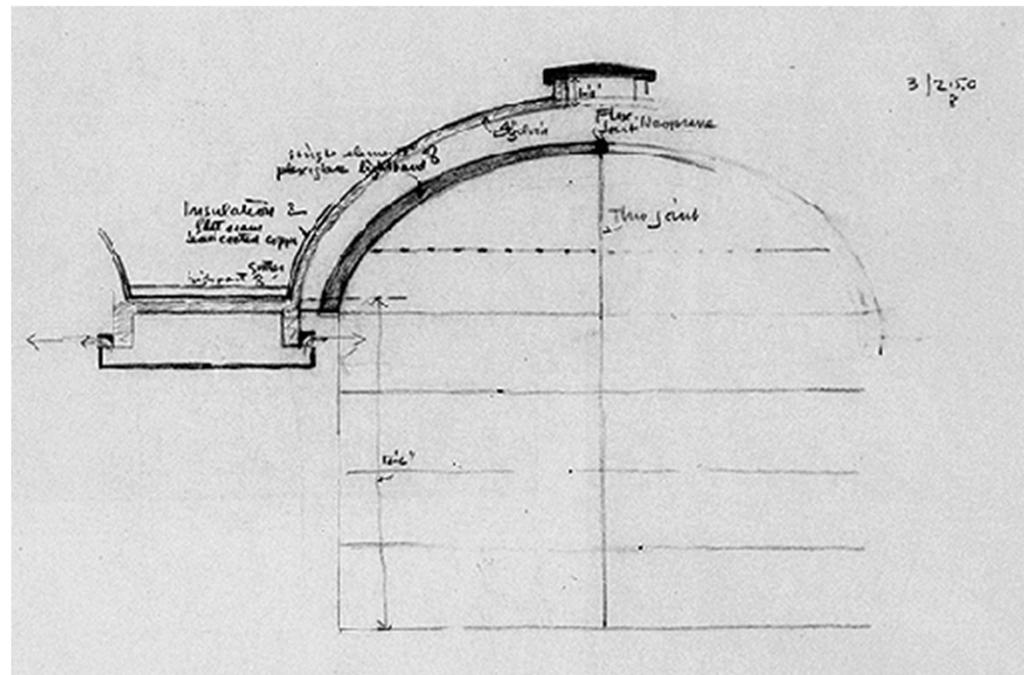
A abóbada também apelou à admiração de Kahn por estruturas antigas - desde arcos romanos e armazéns de armazenamento até espigueiros egípcios. Kahn determinou a forma exacta da abóbada através da sua colaboração com um engenheiro de estruturas, Dr. August E. Komendant.

No Kimbell, o peso de cada abóbada é dirigido através de quatro colunas de canto que medem dois pés quadrados. Ao contrário dos precedentes clássicos, as abóbadas de Kahn são interrompidas no topo por clarabóias e requerem escoras de betão que ligam as cascas a intervalos de dez pés.

Além disso, Kahn e os seus engenheiros colocaram cabos longos de aço no interior ao longo do comprimento de cada abóbada.

Depois de o betão ter endurecido durante uma semana, foram utilizados macacos hidráulicos para apertar os cabos de modo a criar um sistema de pós-tensão que distribui e suporta o peso do telhado - semelhante a uma ponte suspensa.

Adaptado e traduzido de: <https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



Tal como os edifícios clássicos (como o Parthenon), a estrutura de Kimbell baseia-se num modelo matemático consistente.

O plano básico é composto por dezasseis abóbadas ciclóides (100 x 20 pés) dispostas em três unidades paralelas de seis, quatro, e seis no Kimbell.

Outros elementos são baseados numa relação de 20 para 10. Por exemplo, no chão, as secções de madeira medem 20 pés, e as secções de travertino medem 10 pés. O edifício é baseado nestas "regras" de lógica, permitindo ao visitante seguir e "ler" a estrutura facilmente.

Embora a estrutura se baseie num plano simples de formas sem adornos e repetidas, Kahn também introduziu variações sobre essas formas primárias e "temas".

Os pórticos na entrada do Kimbell no lado oeste do edifício introduzem primeiro o cofre ao visitante que se aproxima e demonstram a versatilidade da forma.

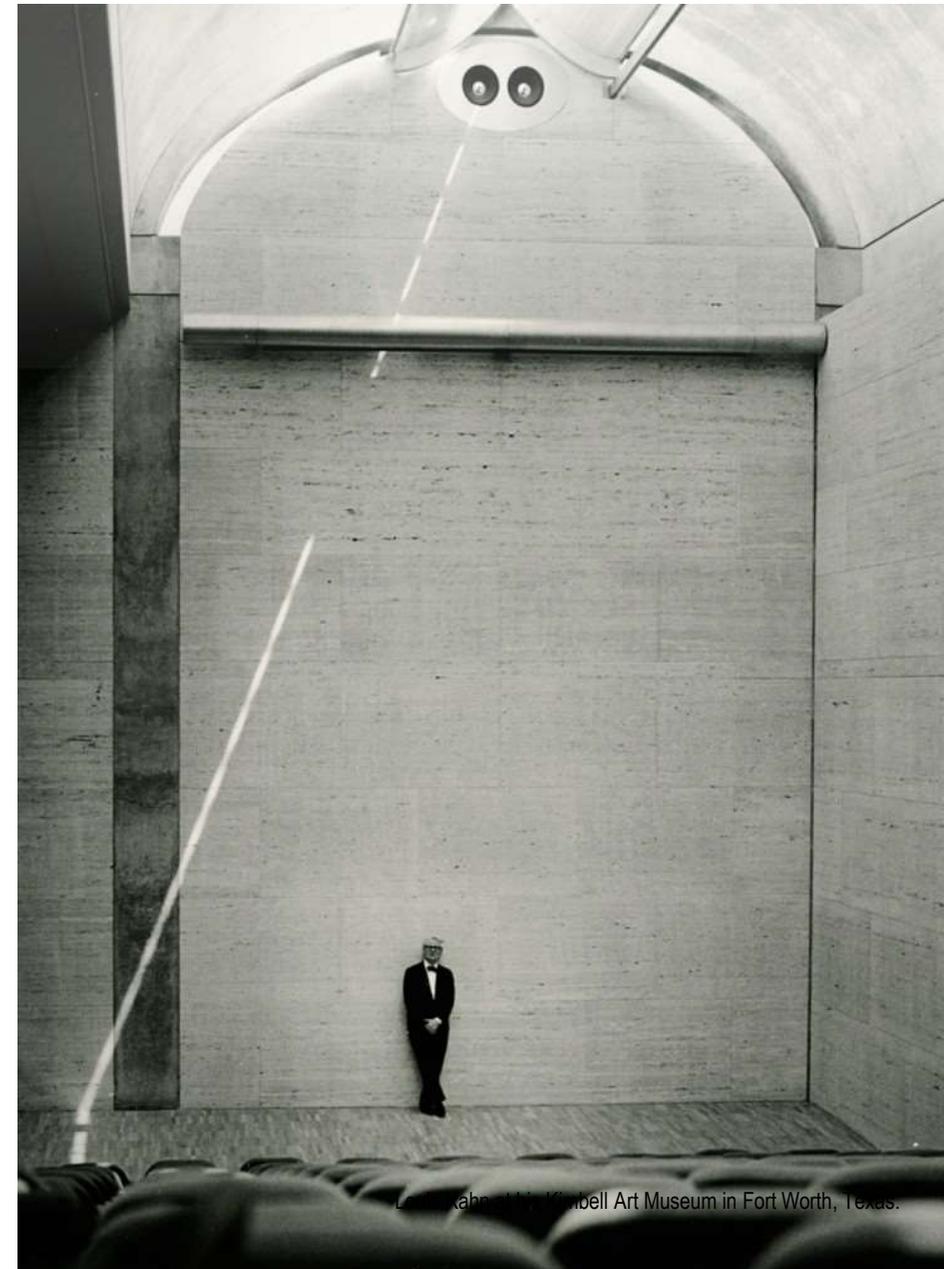
Dentro do Museu, os visitantes vêem que as abóbadas cobrem as galerias, um auditório, e o Restaurante Buffet. Kahn também variou o tamanho dos pátios.

O pátio Norte tem 40 pés quadrados, enquanto que o pátio Sul tem 20 pés quadrados.

As "salas" foram concebidas para se relacionarem com o visitante a um nível íntimo para melhorar a sua experiência das obras de arte em vista.

O espaço foi concebido para ser tão flexível quanto possível dentro dos limites das áreas abobadadas. As paredes móveis podem ser fixadas aos sofás (a junta inferior entre os arcos) em várias configurações para melhor se adequarem às necessidades de exibição do Museu.

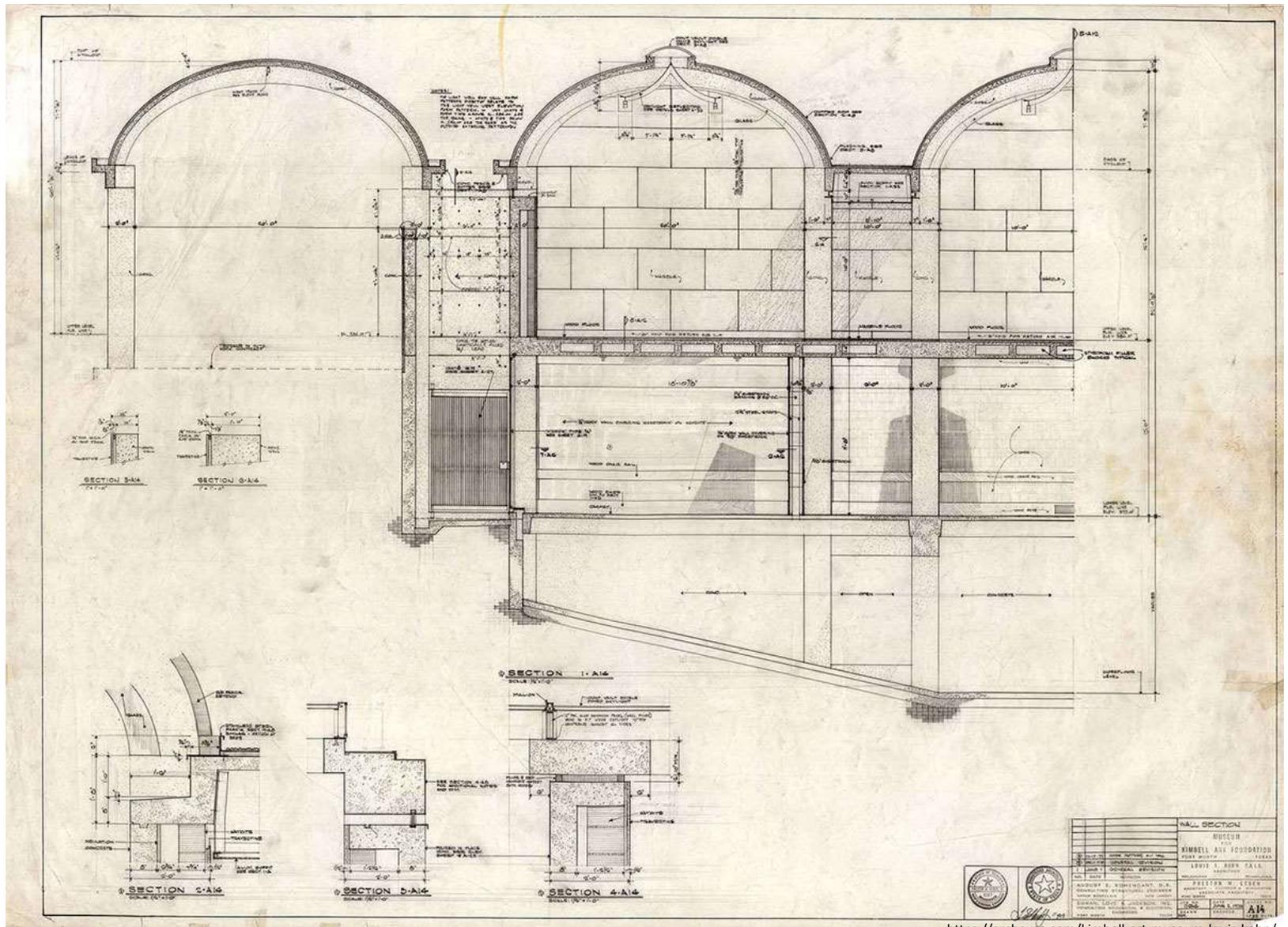
Adaptado e traduzido de: <https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



Louis Kahn at the Kimbell Art Museum in Fort Worth, Texas.



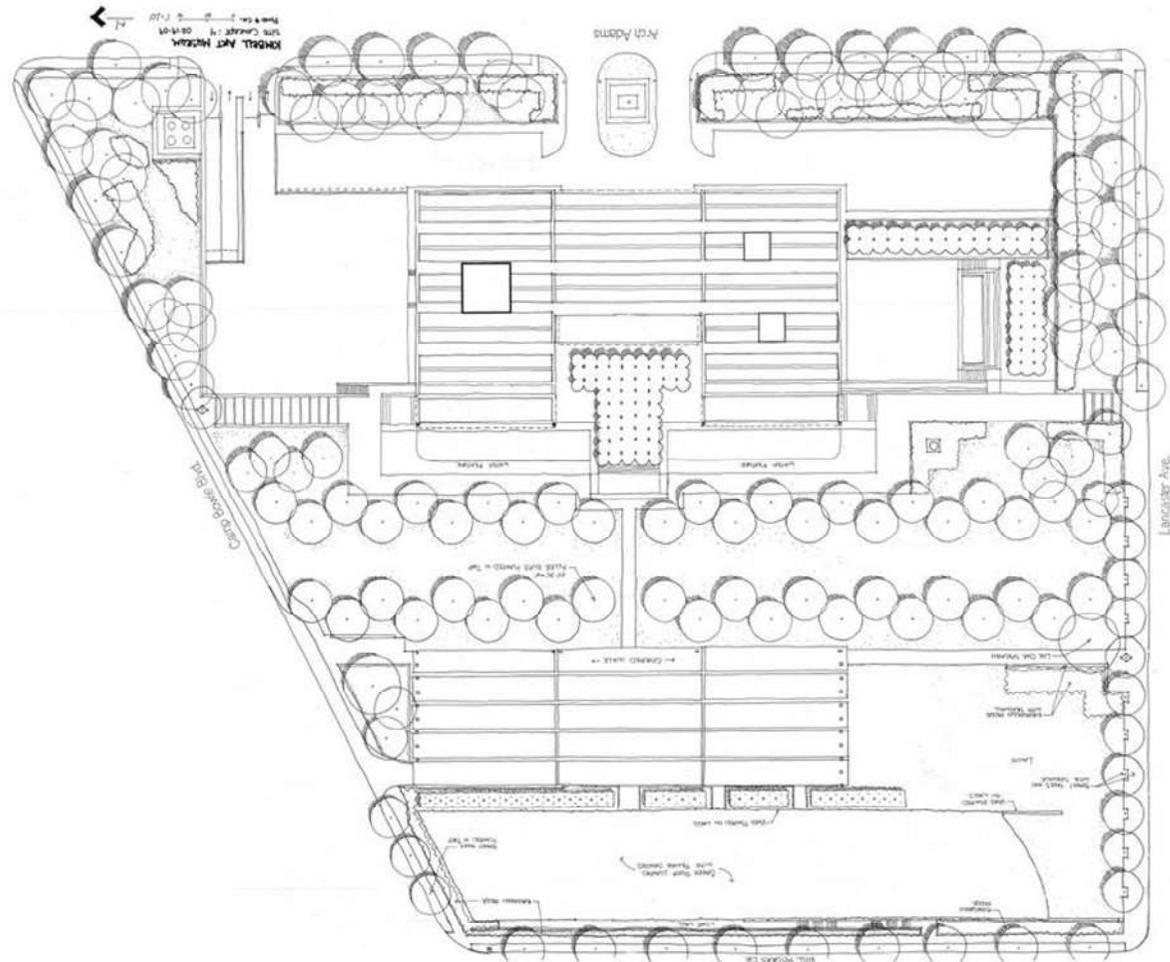
<https://www.inexhibit.com/mymuseum/kimbell-art-museum-fort-worth-texas-kahn-piano/>



MUSEUM	
KIMBELL ART FOUNDATION	
FORD WYOMING	
DESIGNED BY	LOUIS I. KAHN
ARCHITECT	PHILIP W. LEECH
STRUCTURAL ENGINEER	FRANK L. GEHRING
MECHANICAL ENGINEER	FRANK L. GEHRING
ELECTRICAL ENGINEER	FRANK L. GEHRING
DATE	1967
SCALE	1/4" = 1'-0"
A14	

<https://archeves.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>  
 Credit: Louis Kahn





<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>

# Kimbell Art Museum



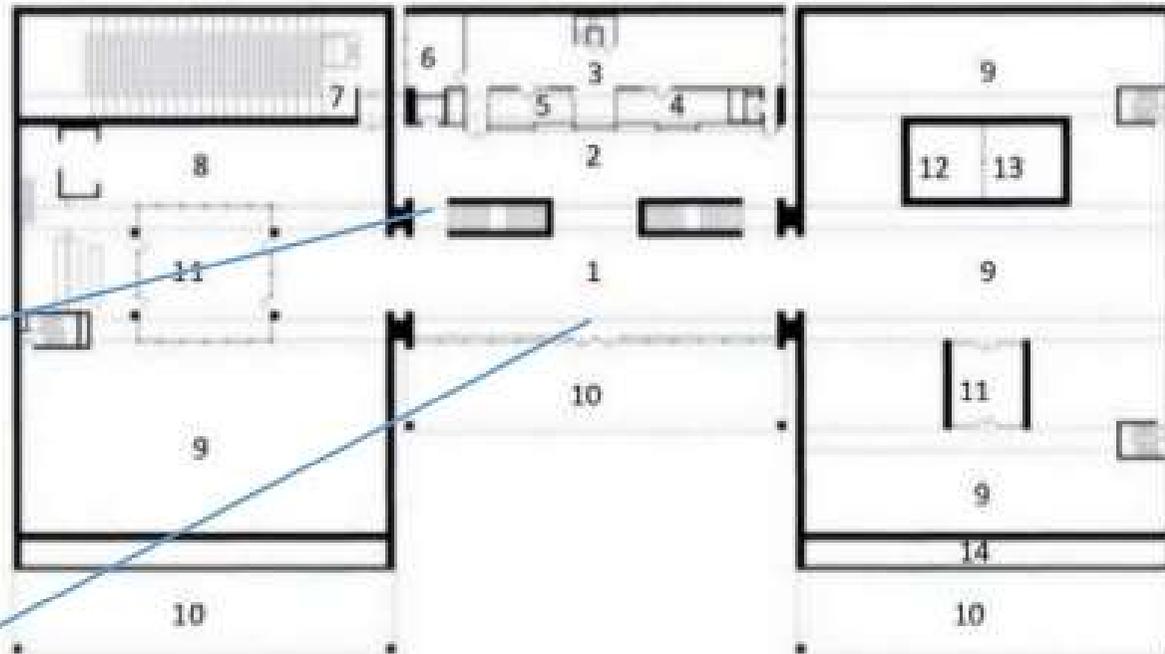
Parking



Stair



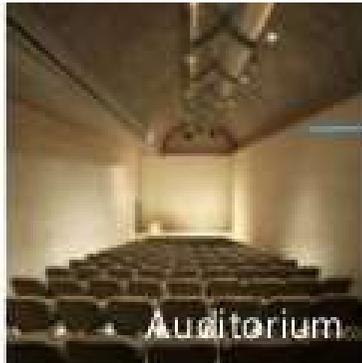
Entrance Lobby



**Legend:**

- |                           |               |                                       |
|---------------------------|---------------|---------------------------------------|
| 1. Entrance Gallery       | 6. Work room  | 11. Light court                       |
| 2. Bookshop               | 7. Auditorium | 12. Upper part of conservators court  |
| 3. Lower level of library | 8. Cafeteria  | 13. Upper part of conservators studio |
| 4. Side room              | 9. Gallery    | 14. Upper part of light west          |
| 5. Librarian              | 10. Portico   |                                       |

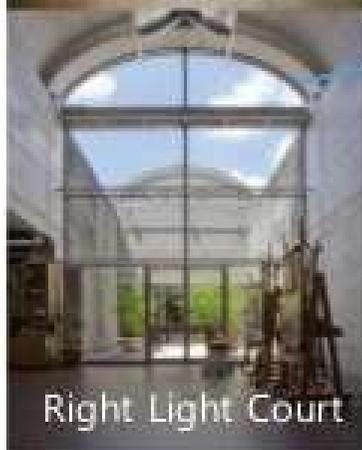
# Kimbell Art Museum



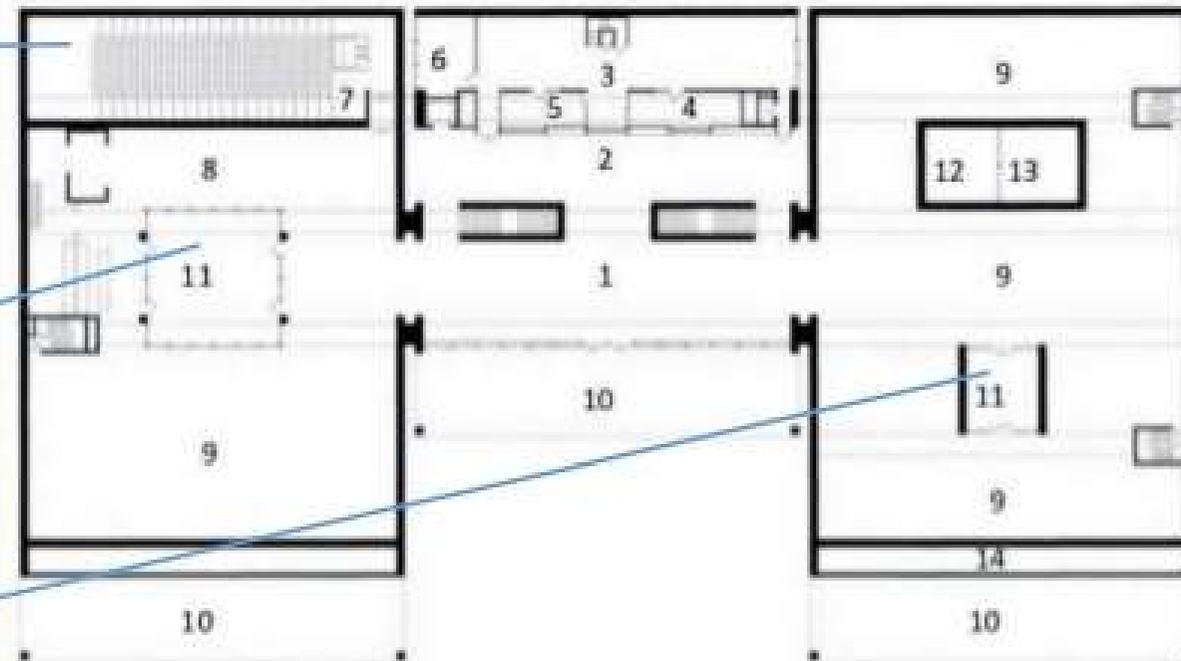
Auditorium



Left Light Court



Right Light Court

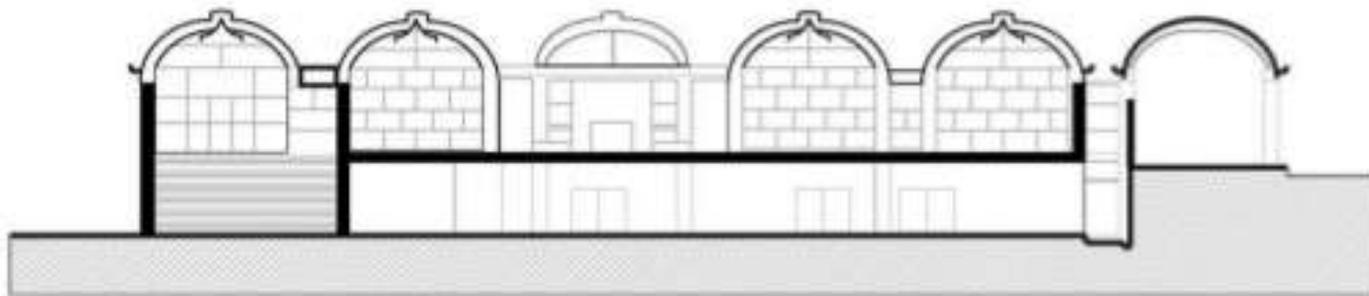
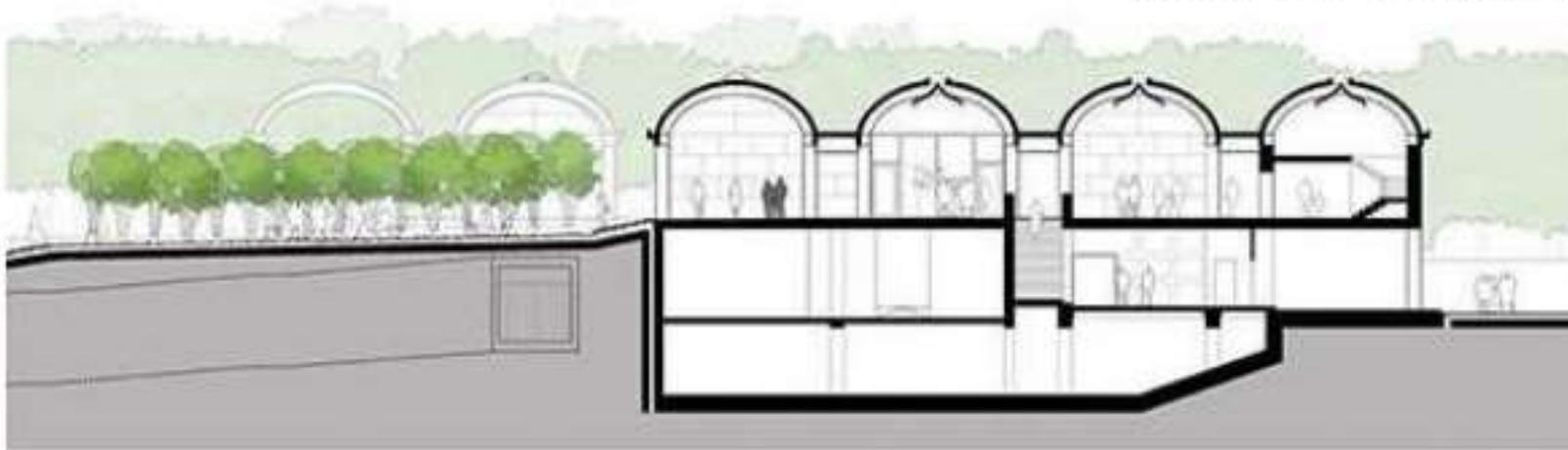


**Legend:**

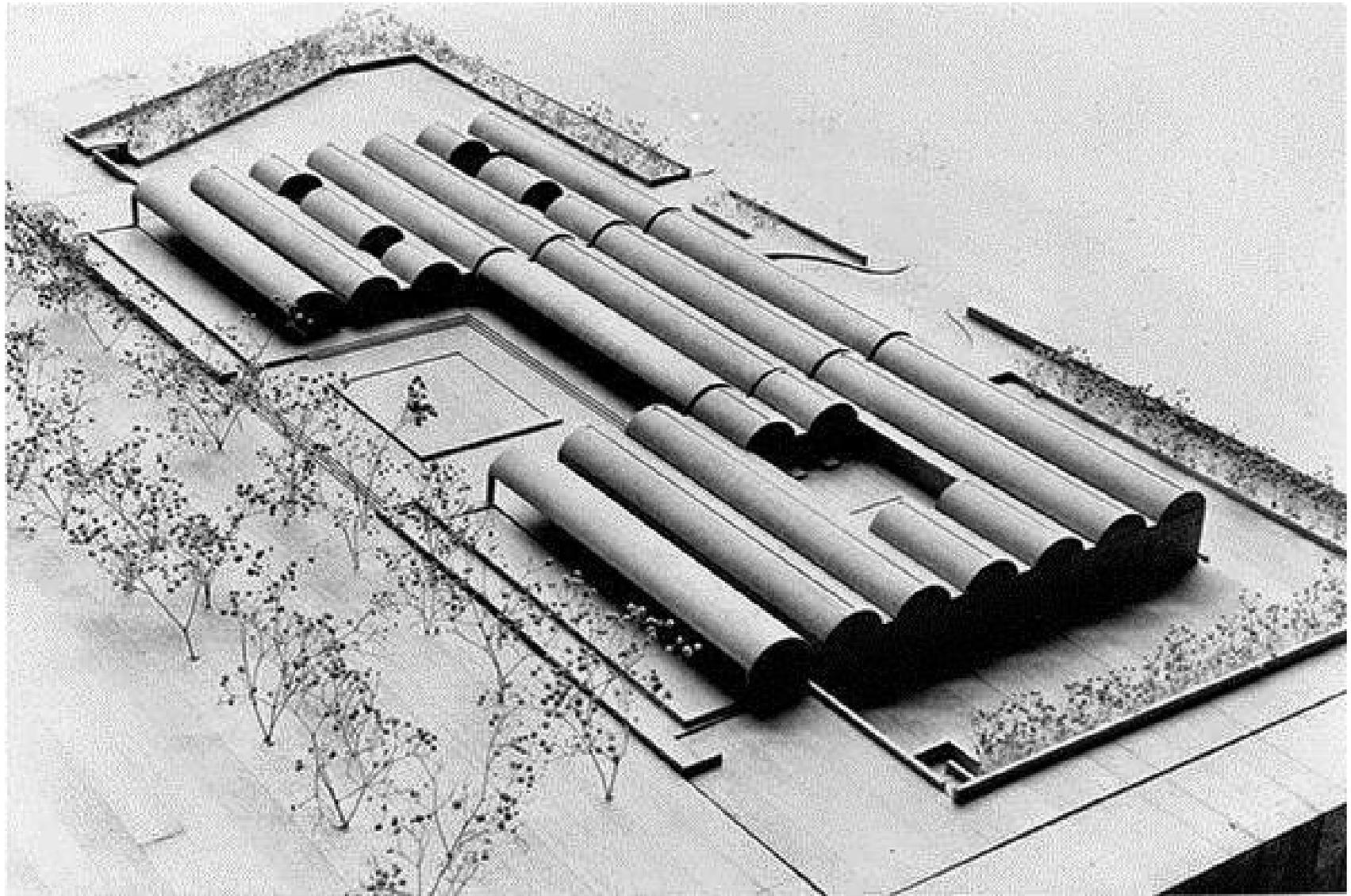
- |                           |               |                                       |
|---------------------------|---------------|---------------------------------------|
| 1. Entrance-Gallery       | 6. Work room  | 11. Light court                       |
| 2. Bookshop               | 7. Auditorium | 12. Upper part of conservators court  |
| 3. Lower level of library | 8. Cafeteria  | 13. Upper part of conservators studio |
| 4. Side room              | 9. Gallery    | 14. Upper part of light west          |
| 5. Librarian              | 10. Portico   |                                       |



# Kimbell Art Museum



Sections



<https://artist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>



<https://artist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>



<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>

## Materiais

O betão, de acordo com Kahn, era "um material nobre se usado nobremente".

Revolucionando o uso moderno dos materiais, Kahn viu o betão como uma escolha estética e estrutural.

Nas galerias de Kimbell, os cofres de betão brilham com luz para criar uma luminosidade subtil que Kahn comparou com uma "asa de traça prateada em pó".

O betão armado também suporta o peso da estrutura sob a forma de abóbadas, paredes e cais.

Criar o aspecto certo para o betão foi uma questão de grande importância para Kahn, que se esforçou ao máximo por seleccionar a cor adequada (cinza macio com tons de lavanda) determinada pela mistura de areia e cimento.

Numerosos testes de parede foram despejados e deixados curar ao sol do Texas até encontrarem as qualidades de superfície adequadas e a combinação perfeita para os tons suaves do travertino.

Kahn acreditava que os edifícios deveriam dizer como foram feitos e que os incidentes do processo de construção deveriam ser deixados como um registo visual. Assim, quando ocorreram, as marcas de formas de moldes de contraplacado, pedaços de borracha e bolsas de ar permanecem para todos verem (embora os operários tenham praticado a perfeição).

O Travertino, por outro lado, actua apenas como material "in-fill".

Kahn chamou-lhe mesmo papel de parede. (Vidro e madeira são também materiais não pesados no Museu).

Adaptado e traduzido de: <https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>

### **Betão, Travertino ,Vidro e madeira e chumbo são os materiais**

O travertino utilizado para o Kimbell foi importado de Tivoli, perto de Roma, Itália. Este material está cheio de buracos de forma irregular deixados por gases e pedaços de vegetação presos em camadas endurecidas de carbonato de cálcio.

Apesar da sua textura "queijo suíço", o travertino é um material durável utilizado desde a antiguidade para inúmeros edifícios.

Kahn foi profundamente influenciado por monumentos e ruínas antigas que estudou como estudante e esboçou nas suas viagens pela Itália, Grécia e Egito.

Nos seus edifícios, Kahn utilizou materiais como o travertino para imitar as qualidades intemporais e monolíticas que tanto admirava naquelas estruturas antigas.

O chumbo foi seleccionado para a cobertura do telhado pela sua cor, brilho baço, e aparência discreta e natural.

Porque este metal macio envelhece rapidamente, Kahn acreditava que teria um aspecto consistente com o travertino e o betão.

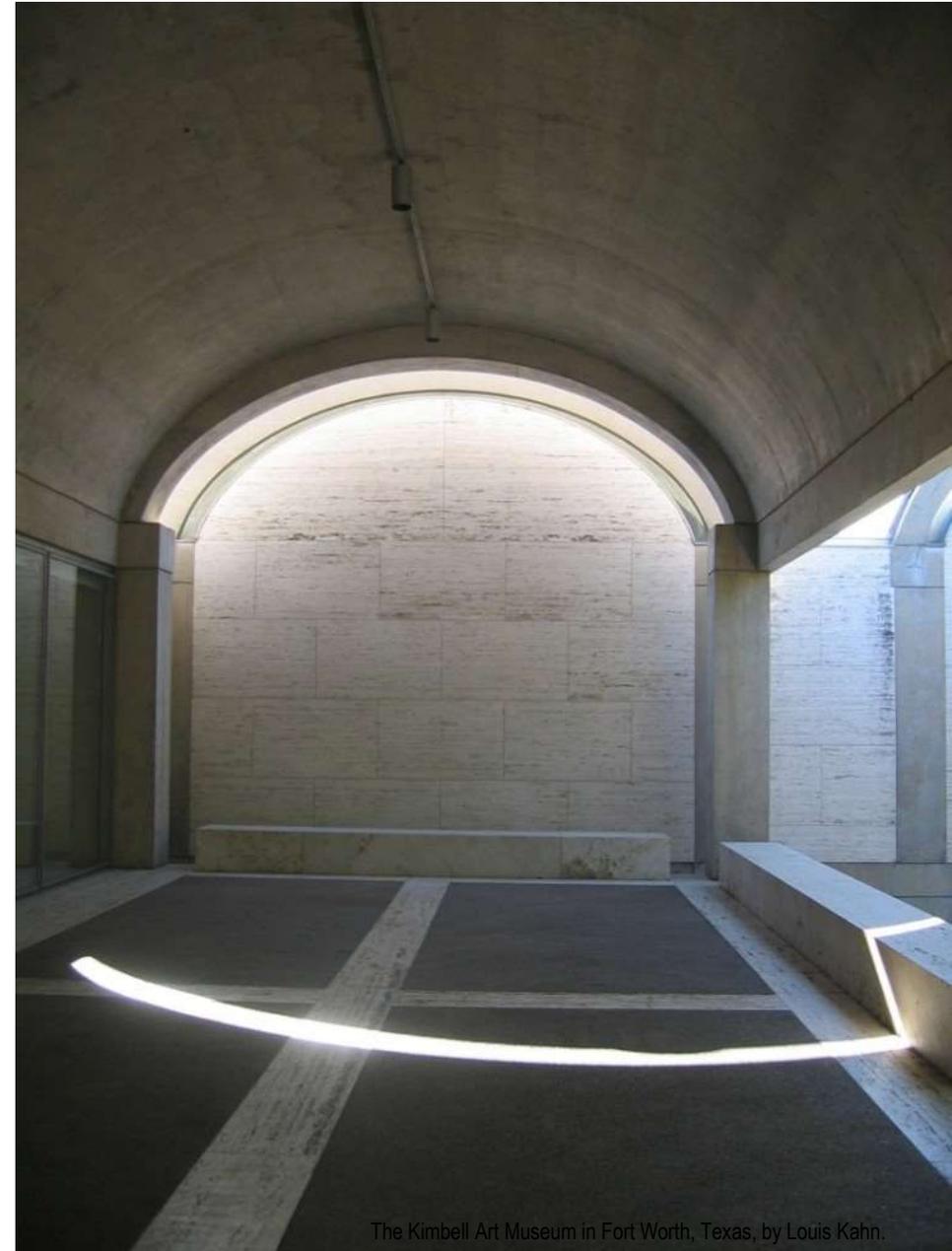
De acordo com a sua paleta de harmonias tonais quentes e frias, Kahn seleccionou também o carvalho branco para os pavimentos da galeria, portas e armários;

o alumínio anodizado (um metal leve notado pela sua alta reflectividade que foi coberto com um revestimento de óxido protector) para os soffits e reflectores;

e o aço acabado de moer para janelas e caixilhos de portas, elevadores, e corrimões, bem como na cozinha, no estúdio de conservação, e na sala escura.

Os corrimãos de forma única da Kimbell são feitos de metal dobrado porque Kahn preferiu enfatizar a qualidade da chapa do material em vez de fingir que foi trabalhado como um material sólido, como a madeira.

Adaptado e traduzido de: <https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>



The Kimbell Art Museum in Fort Worth, Texas, by Louis Kahn.



<https://artist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>



<https://www.inexhibit.com/mymuseum/kimbell-art-museum-fort-worth-texas-kahn-piano/>



<https://artist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>



<https://artist.blogspot.com/2017/03/kimbell-art-museum-in-fort-worth-louis.html>

### 3. National Assembly Building, Dhaka, Bangladesh (1961-1982).

Other Public Administrations Buildings

Dhaka, Bangladesh.

Architects: Louis Khan

Year: 1961-1982

Address: National Assembly Hall, Dhaka, Bangladesh



Photographs by Arne Maasik 2017

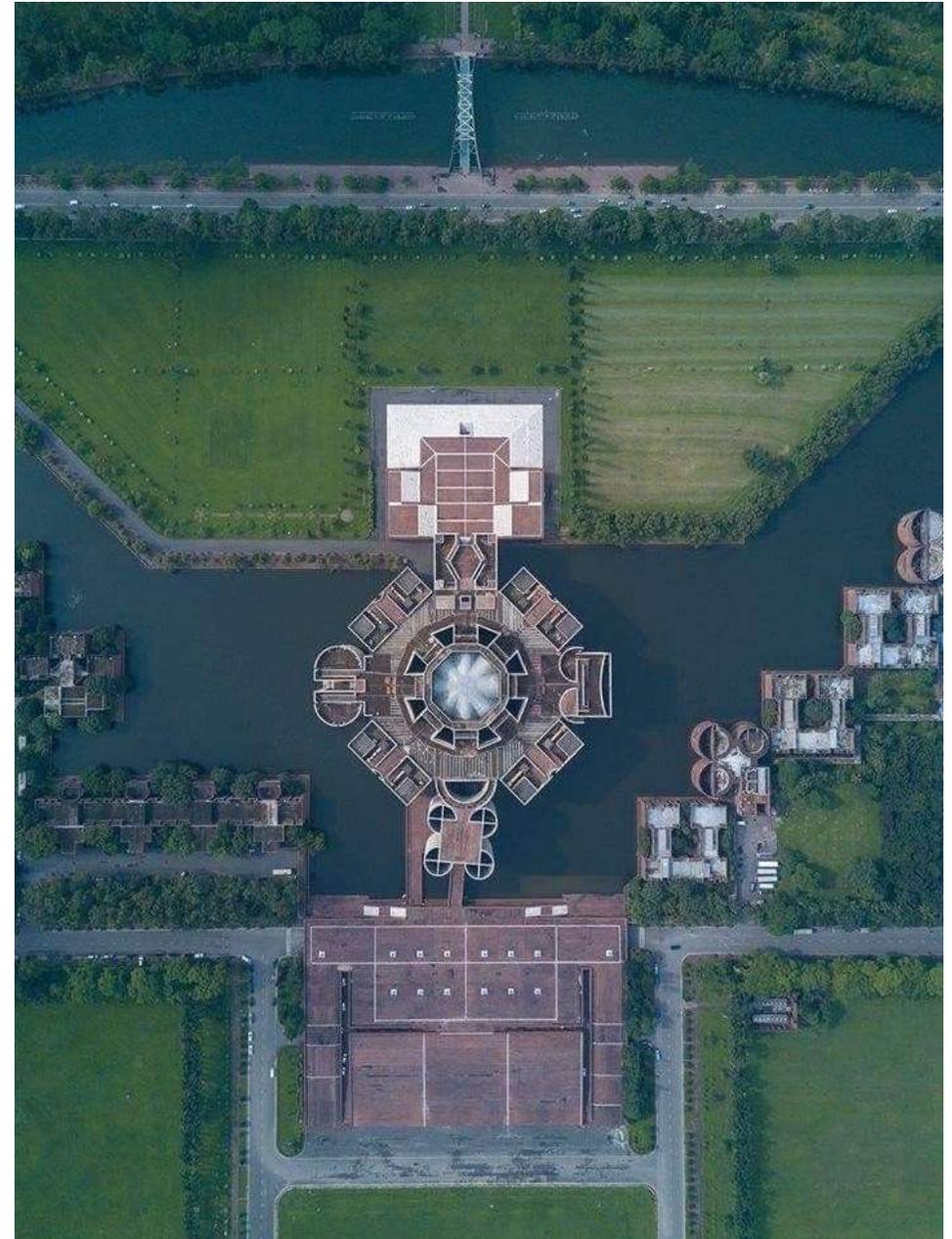
Se olharmos para a história da arquitetura desde o seu início, digamos desde o tempo das pirâmides até aos tempos modernos, e fizermos uma lista dos edifícios mais significativos, é provável que a Assembleia Nacional do Bangladesh (também conhecida como Sher-e-Bangla Nagar) venha a ocupar uma posição bastante proeminente. Poder-se-ia dizer que foi o culminar do período moderno da arquitetura e o início da era pós-moderna.

A decisão de construir a Assembleia Nacional do Bangladesh na cidade de Dhaka foi originalmente tomada em 1959. Os administradores da lei marcial planeavam construir o actual Sangsad Bhavan como segunda sede do parlamento do Paquistão na zona proposta como segunda capital, Sher-e-Bangla Nagar.

Kahn, um dos grandes arquitetos do seu tempo, foi originalmente selecionado para projetar o complexo da Assembleia Nacional. Não foi encarregado diretamente, mas o projeto foi posto à disposição do público para apresentar ideias preliminares para o complexo e em Março de 1962 foi-lhe oficialmente adjudicado o projeto.

Uma extensão de 208 acres a norte da atual Avenida Manik Mia foi destinada à segunda capital, o projeto em 1961 e o plano director foi concluído em 1962. A construção começou em 1964, com um custo inicial de 15 milhões de dólares. A estrutura principal estava em construção em 1971, quando a guerra irrompeu na área e todos os trabalhos pararam. Em 1974, o governo do Bangladesh tomou a decisão de terminar o projeto ao abrigo dos seus planos originais. A construção do complexo, juntamente com todos os seus serviços e instalações, foi concluída e inaugurada em 1982, com um custo de 32 milhões de dólares.

Traduzido e adaptado de: <https://en.wikiarquitectura.com/building/national-assembly-of-bangladesh/>



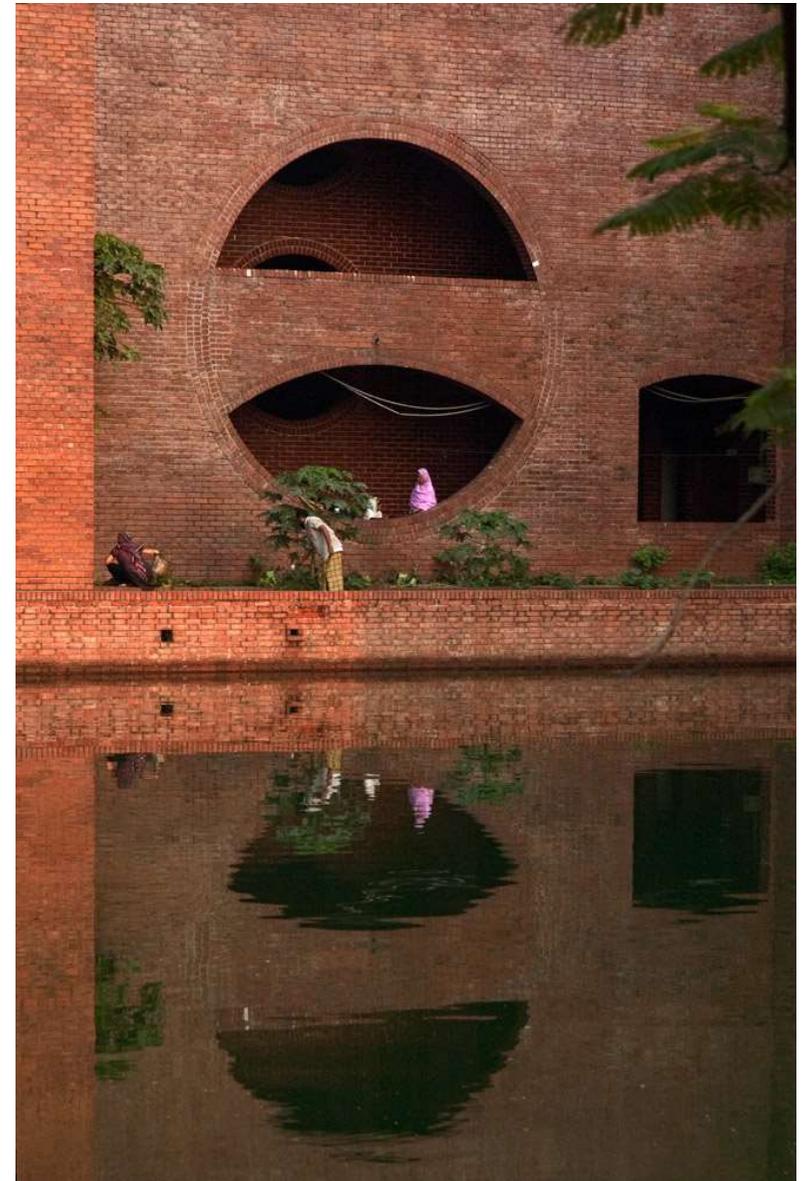
A maior crítica que foi feita ao edifício foi pela sua construção exorbitante, especialmente na manutenção. O custo total do complexo (incluindo o edifício do parlamento, a praça norte, a praça sul, edifícios residenciais, hotéis, jardins, ruas, lagos, etc.) ascendeu ao espantoso valor de 1,28 milhões de dólares. O mega complexo tem nada mais nada menos que 50 lances de escadas, 240 casas de banho, 1.635 portas, 335 janelas, 300 divisórias, e milhares de metros quadrados de painéis de vidro e madeira. O custo anual de manutenção destas instalações ascendeu a 55 milhões de dólares.

O edifício da Assembleia Nacional foi abordado em praticamente todas as publicações sobre arquitetura em todo o mundo e foi também galardoado com o Prémio Aga Khan de Arquitetura.

O texto que se segue teve lugar na cerimónia em que foi atribuída a construção e expressa uma avaliação de projeto muito interessante:

"Face a uma arquitetura de tanto poder, tamanho, clareza e beleza, o júri não conseguiu evitar questionar a compatibilidade entre Sher-e-Banglanagar e as necessidades e aspirações de um país pobre como o Bangladesh. No entanto, estudos sobre a conceção e construção do edifício revelaram que, com o tempo, este ganhou aceitação geral e tornou-se um símbolo da democracia no Bangladesh, influenciando o país de muitas formas positivas. Olhando para a sua arquitetura espacialmente, mais imediatamente o edifício foi capaz de absorver grandes arquétipos da região ao longo da rua e dos seus extensos jardins e numerosos lagos. O arquiteto conseguiu reinterpretar e transformar estas ideias ao longo de um processo que foi capaz de adaptar os conceitos de construção e tecnologia às condições específicas da localidade de Dhaka. O resultado é um edifício que, embora universal no seu conceito e método, não pôde ser encontrado em mais lado nenhum".

Traduzido e adaptado de: <https://en.wikiarquitectura.com/building/national-assembly-of-bangladesh/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>

### **Situação**

O complexo está localizado na cidade de Dhaka, a capital do Bangladesh.

### **Conceito**

A principal característica do edifício é a sua presença monumental. A grande massa de betão revestida com faixas de mármore, marcada pelas aberturas das paredes exteriores e pela predominância de formas geométricas de betão circular e retangular, oferecem ao edifício, um carácter bastante consistente consentâneo com as nobres funções que se realizam no interior.

No início da sua carreira, em projetos como o Centro Comunitário Judaico em Trenton ou na expansão da Galeria de Arte de Yale, Kahn experimentou formas monumentais e materiais simples como o tijolo ou o betão. O seu objetivo era fazer edifícios contemporâneos com uma qualidade universal. Para o edifício da Assembleia, escolheu um tijolo vermelho produzido por uma fábrica local. Utilizou também tecnologias locais para equipar os edifícios em todo o complexo.

Para complementar este conhecimento dos métodos nativos, Kahn construiu o edifício à escala humana. Ele acreditava que a arquitetura era o reflexo da arte de fazer lugares, e é exatamente isso que é vivido pelas pessoas que entram no edifício. As passagens interiores superiores foram construídas com materiais locais, enquanto as janelas de vidro utilizam a mais recente tecnologia para garantir um clima confortável. Assim, Kahn apenas altera os fatores incompatíveis com as necessidades de utilização de acordo com a temperatura e mantém o ambiente local e os materiais.

A intenção de Kahn para a assembleia era produzir uma expressão ideal para a nova democracia, utilizando formas perfeitamente geométricas: círculo, meio círculo, quadrado e triângulo.



<https://www.akdn.org/architecture/project/national-assembly-building>

### **Espaços**

O complexo, uma vez concluído, inclui o edifício da Assembleia Nacional, a praça norte (65.000 pés quadrados), a praça sul (223.000 pés quadrados), hotéis para deputados, ministros e secretários, salões sociais e edifícios comuns, todos ligados por estradas e passarelas e rodeados por atraentes jardins e lagos.

### **Edifício da Assembleia Nacional**

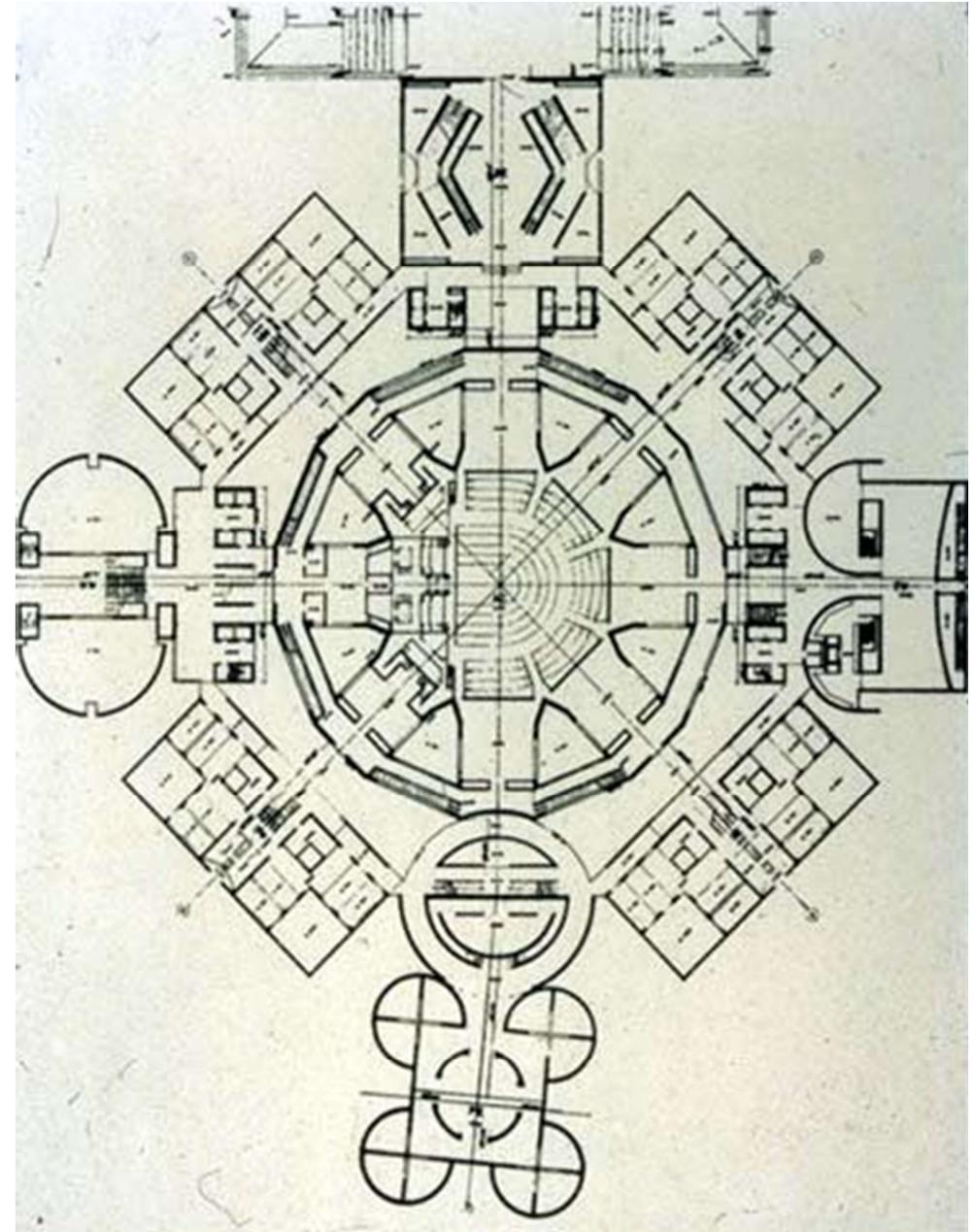
O edifício está localizado num enorme lago artificial e está ligado ao terreno que atravessa a praça a norte e a praça a sul. Trata-se de um plano concêntrico, onde várias camadas funcionais são desenvolvidas em torno de um salão principal onde se realizam reuniões com capacidade para 354 lugares no parlamento. O plano nasce de uma praça que foi manipulada para alcançar um octógono. Há nove blocos individuais à volta do salão com nove andares ligados entre si apenas através de três níveis.

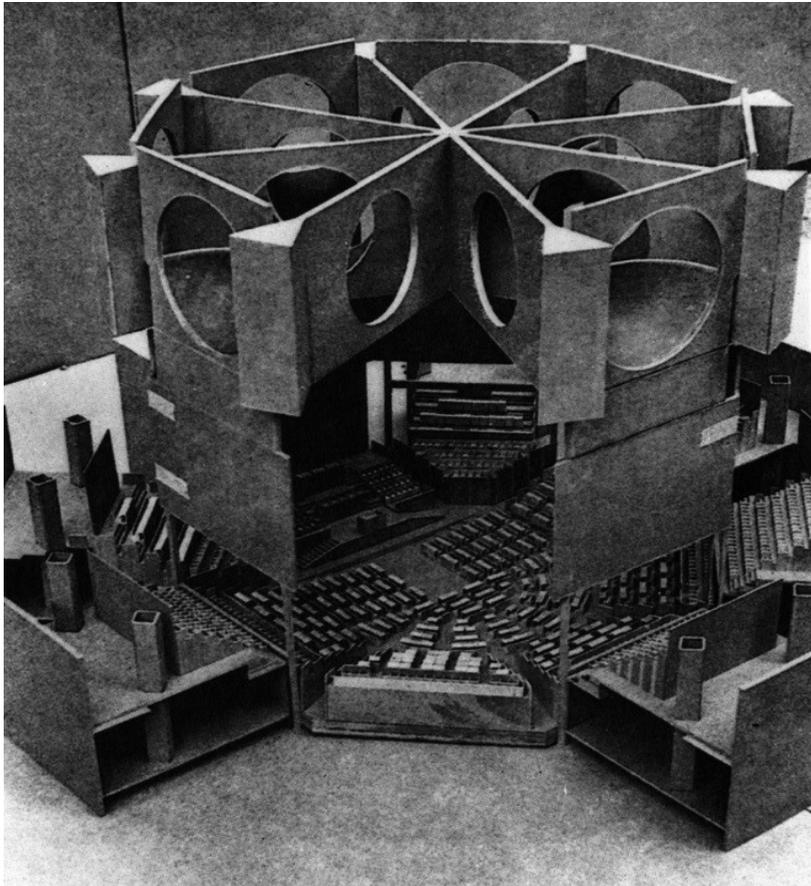
Um edifício iluminado com sete andares de altura no zénite do salão de assembleia é rodeado por uma estrada de circunvalação à volta da cidade.

Há quatro blocos idênticos de escritórios, juntamente com outras características nos blocos das esquinas. Há também um elaborado sistema de tráfego com diferentes tipos de elevadores.

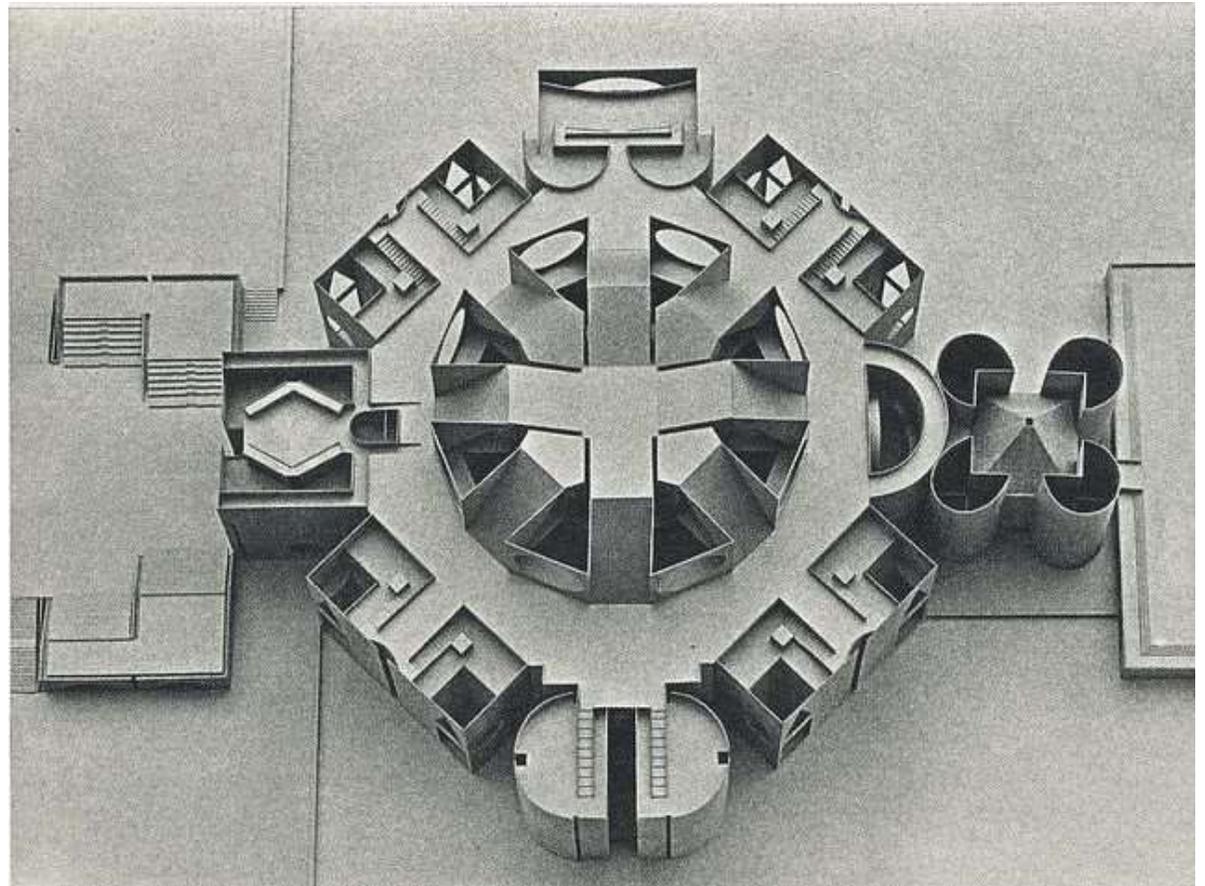
No piso situado na cave encontra-se uma área de estacionamento e as câmaras de máquinas e instalações que servem o edifício.

Traduzido e adaptado de: <https://en.wikiarquitectura.com/building/national-assembly-of-bangladesh/>



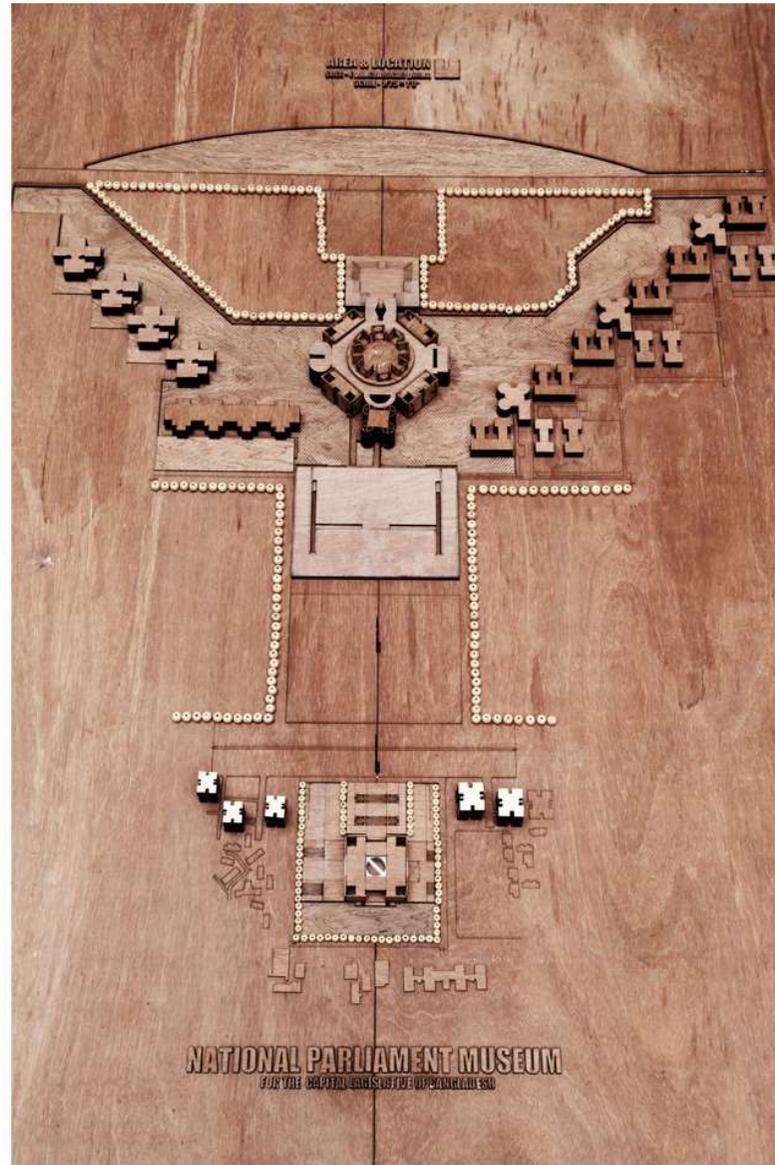
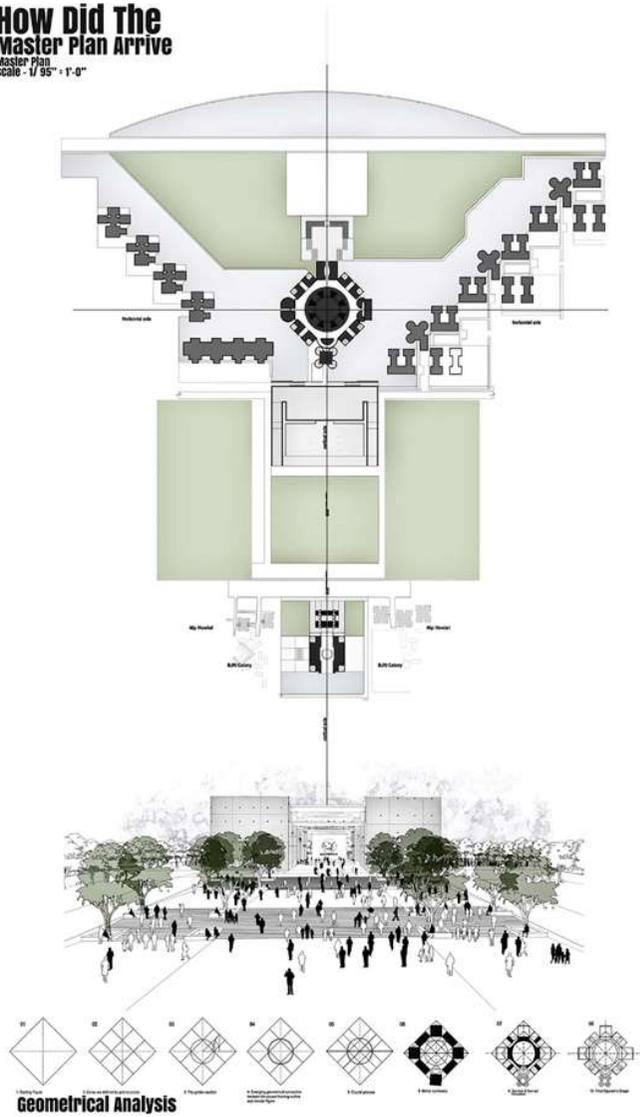


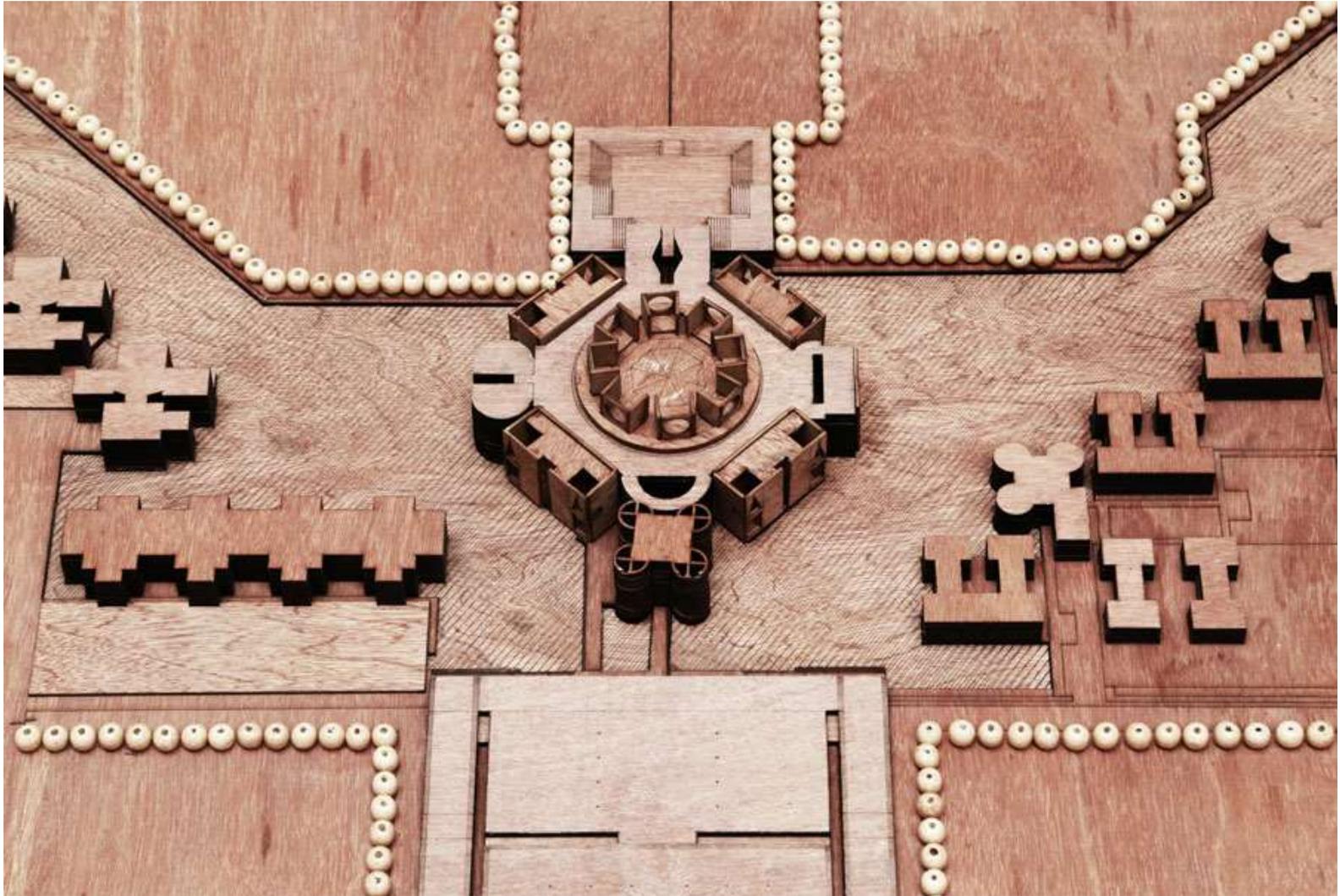
<https://www.architectural-review.com/buildings/revisit-louis-kahns-sher-e-bangla-nagar-dhaka-bangladesh>

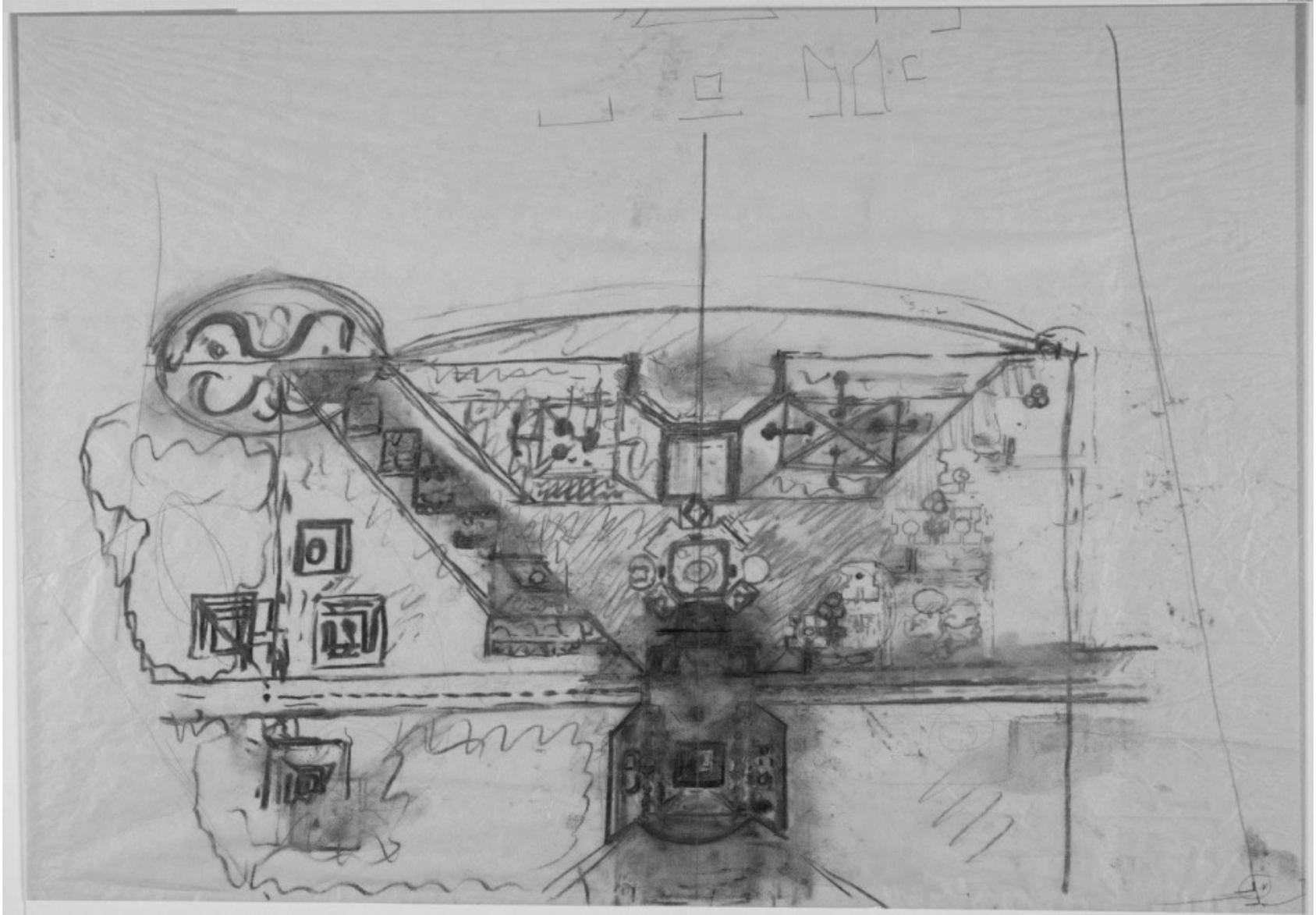


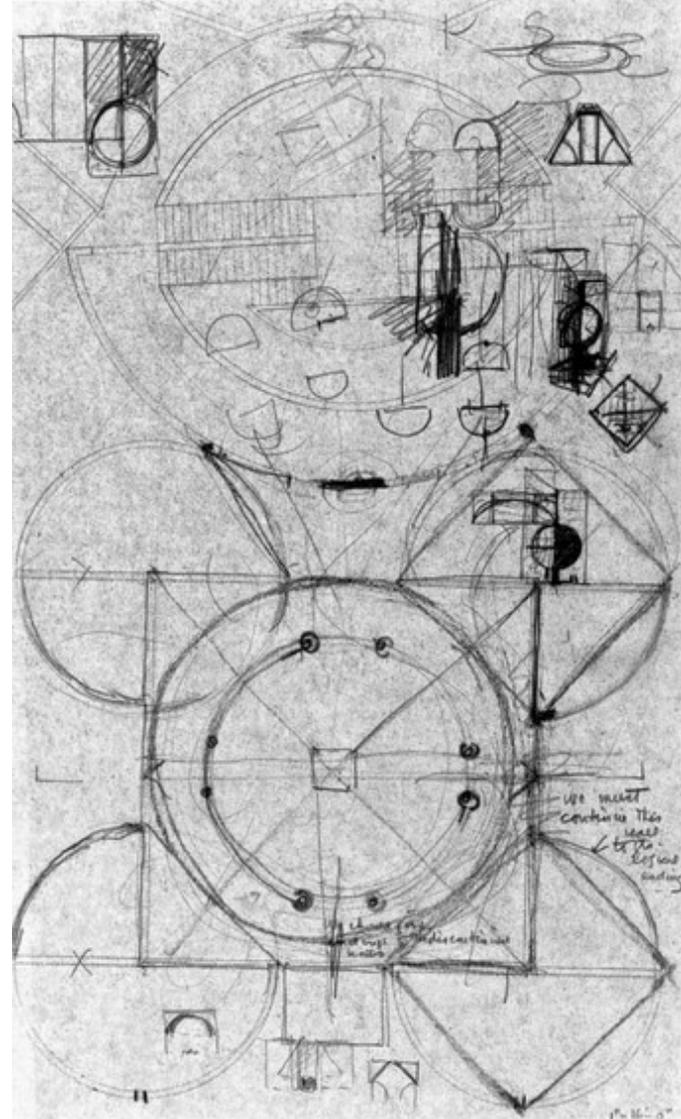
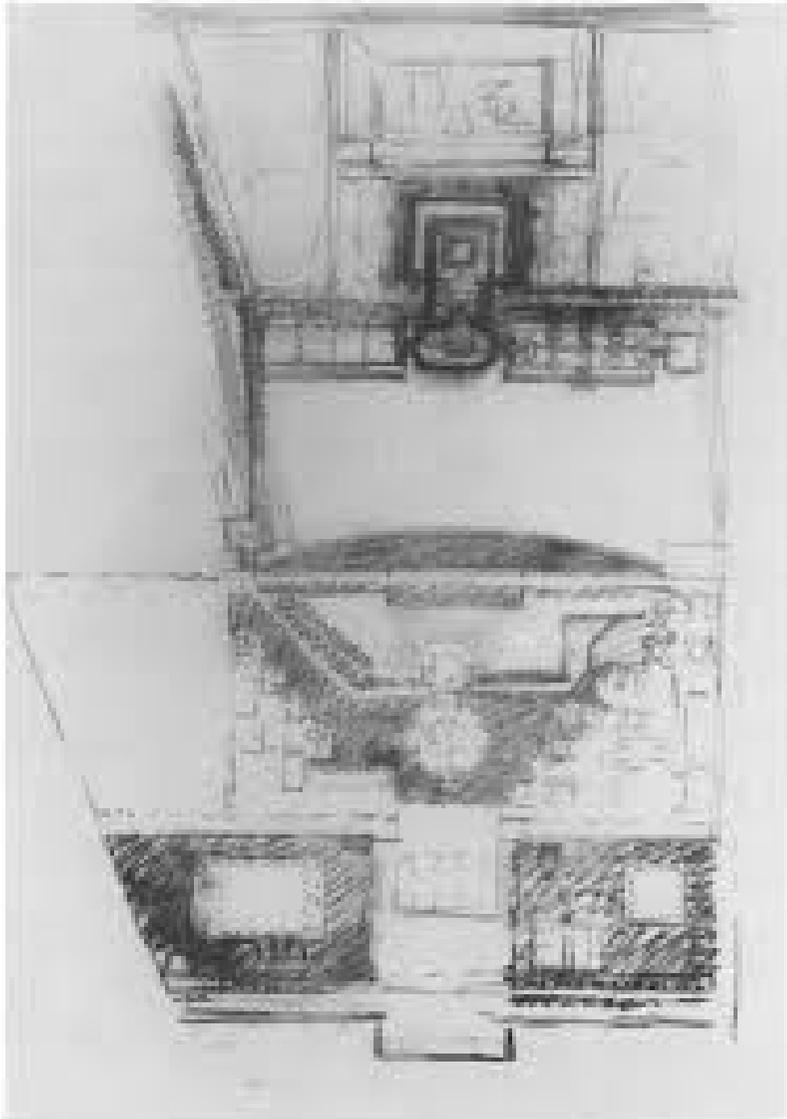
Photographs by Arne Maasik 2017

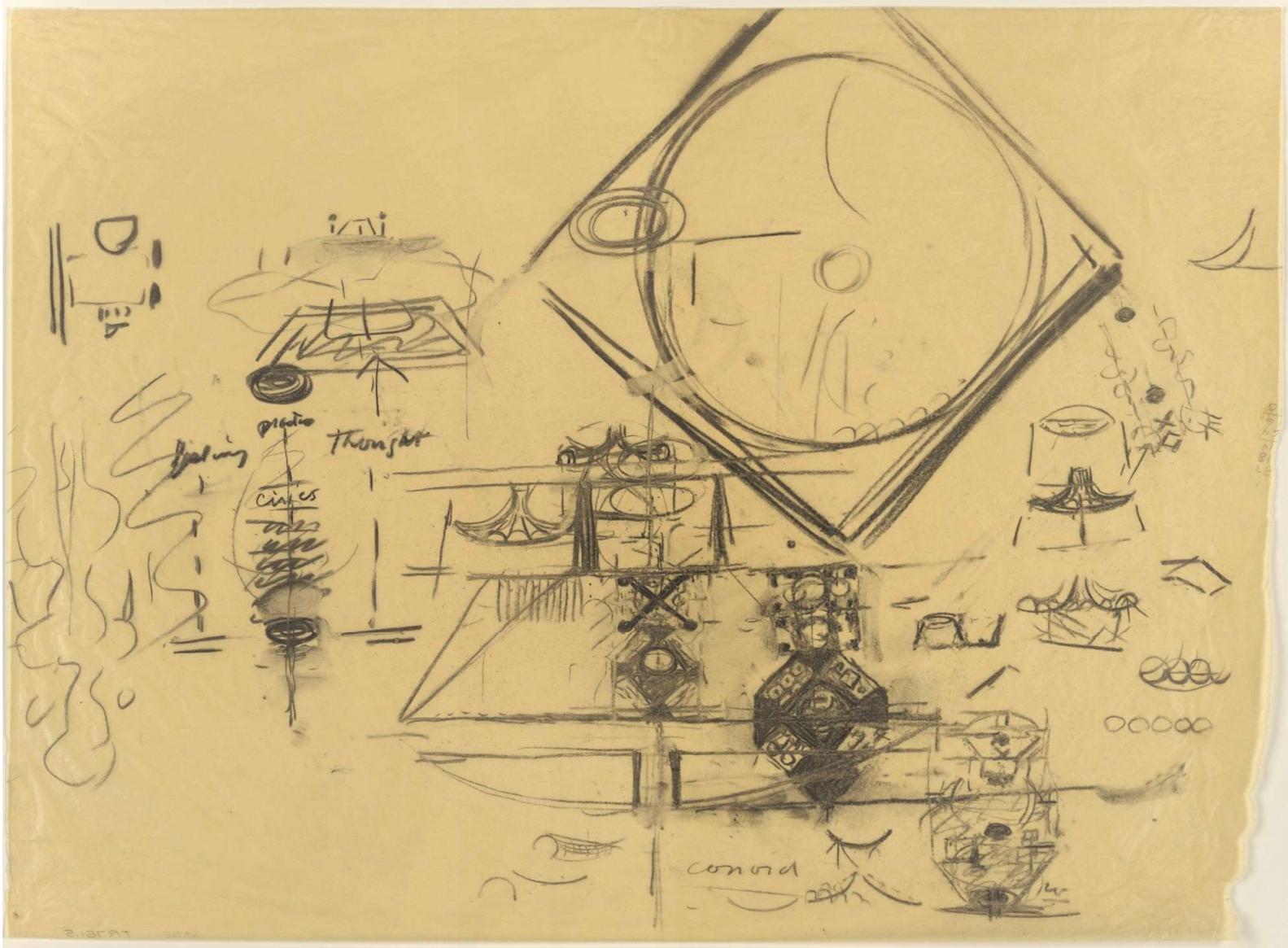
**How Did The  
Master Plan Arrive**  
Master Plan  
Scale - 1/32" = 1'-0"

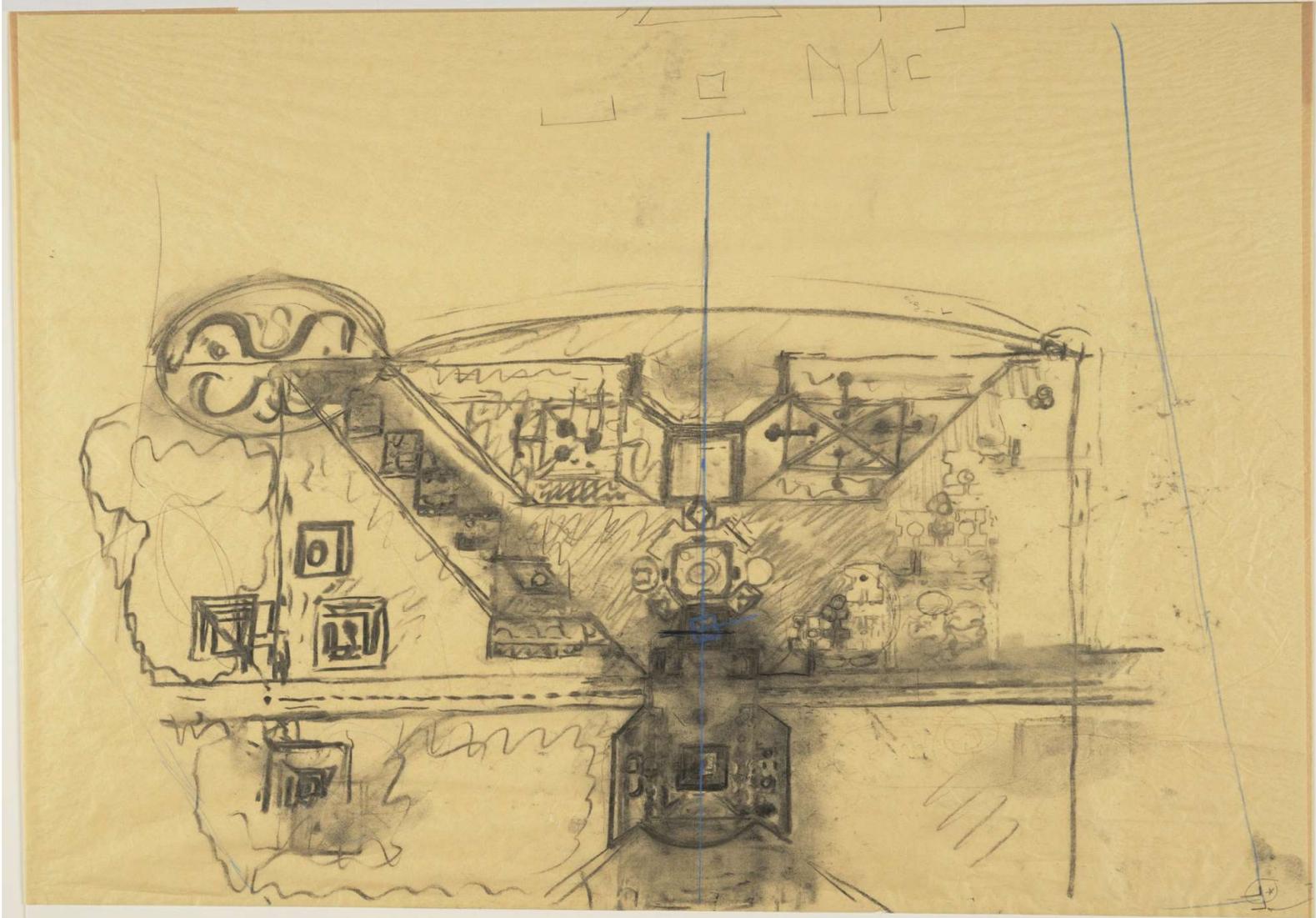


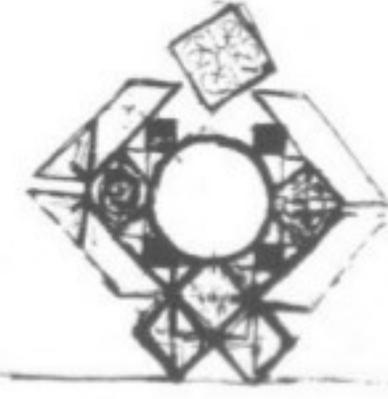
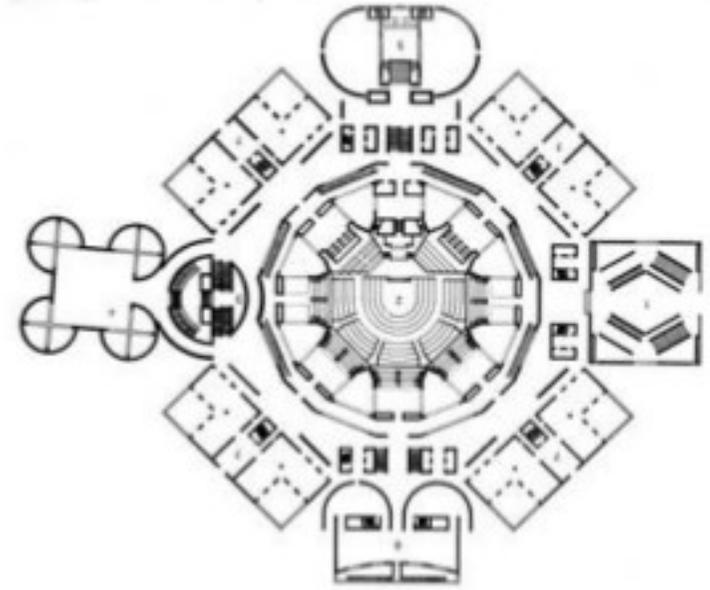
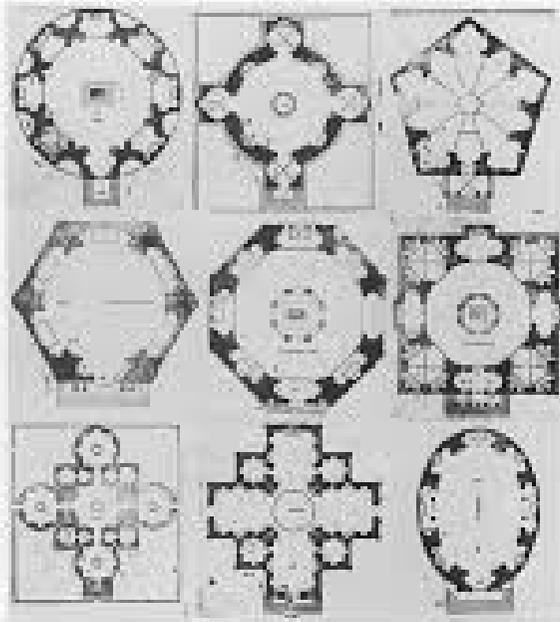


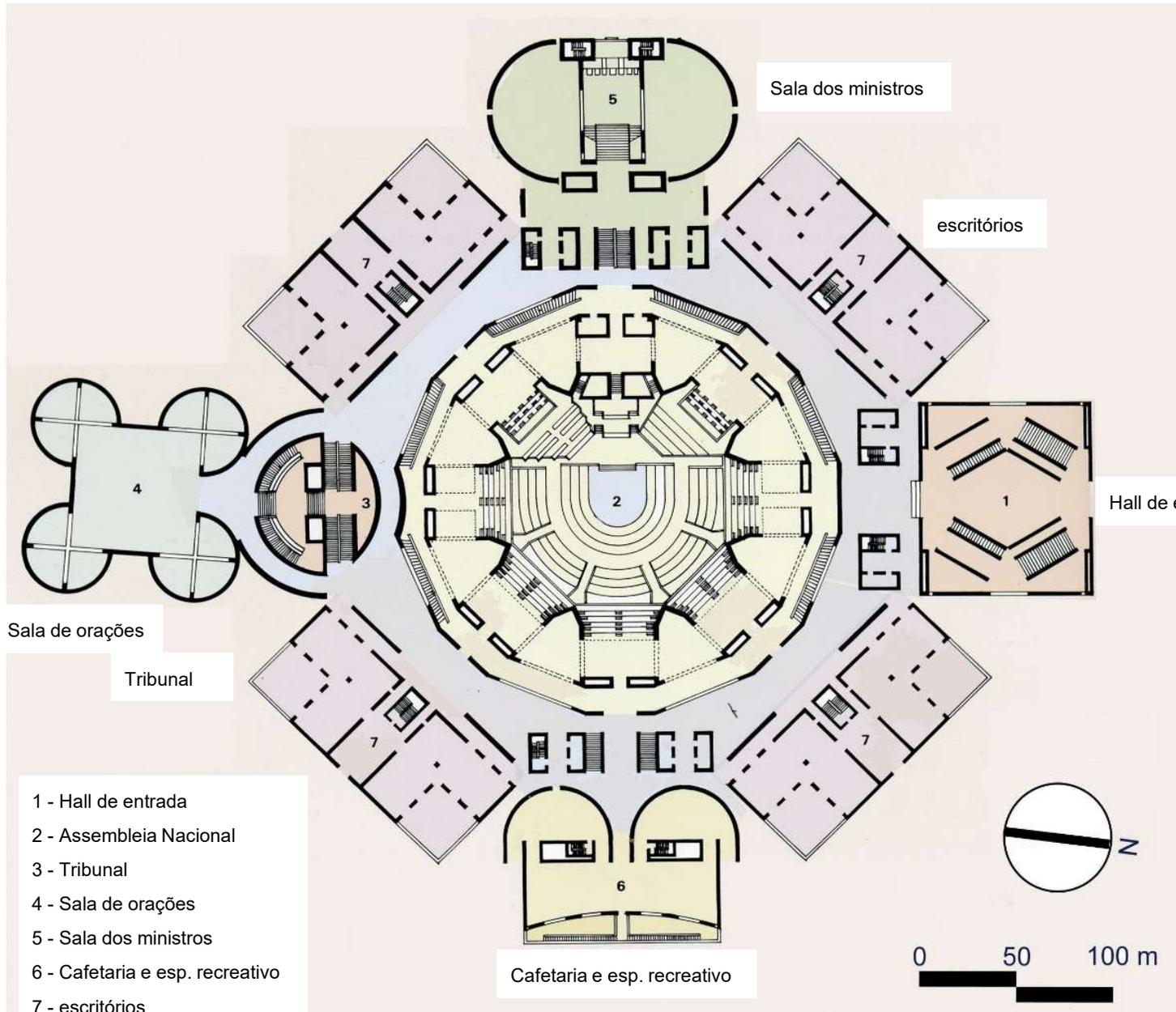


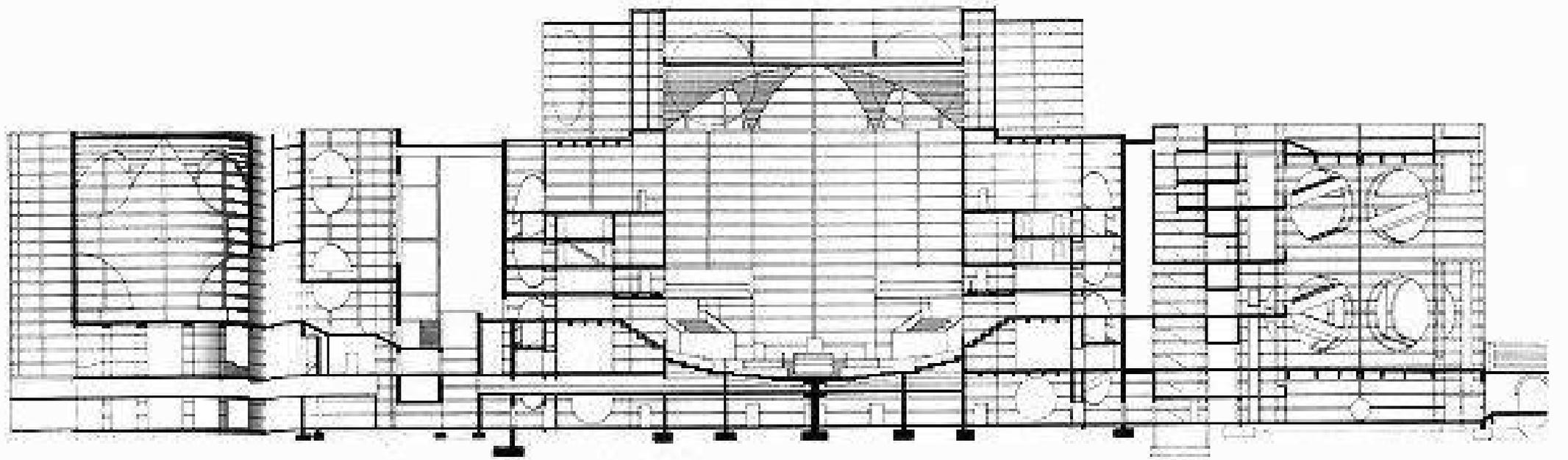












01 5 10 20 30 M





[https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/co\\_display\\_images.cfm/480049?IMAGE\\_GALLERY\\_SORTBY=ClientName&IMAGE\\_GALLERY\\_PAGE=50](https://www.philadelphiabuildings.org/pab/app/co_display_images.cfm/480049?IMAGE_GALLERY_SORTBY=ClientName&IMAGE_GALLERY_PAGE=50)

### **Estrutura**

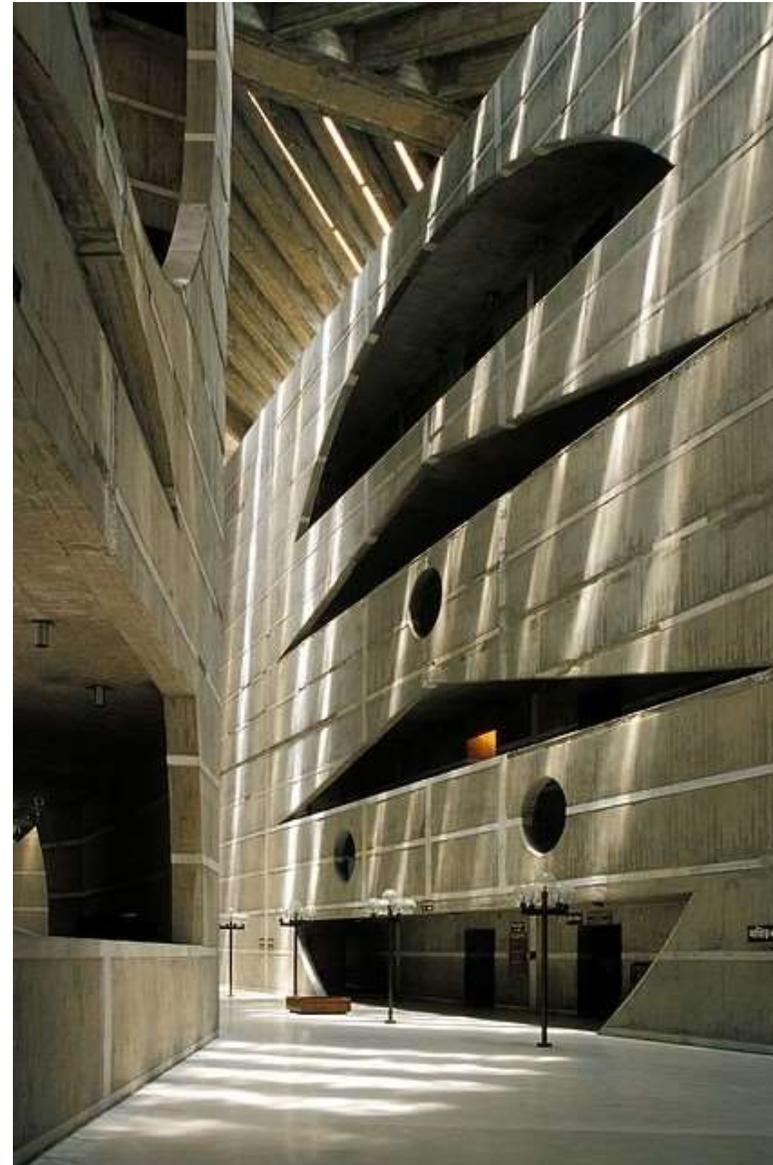
Não se consegue encontrar uma coluna no interior do edifício. As colunas desapareceram no interior dos elementos divisórios que adotaram a função de paredes portadoras. O edifício é mais como uma grande massa de betão que tem vindo a cavar e a esculpir-se para alcançar uma entidade funcional perfeita.

Uma das considerações mais importantes a ter em conta durante o projeto foi a proteção contra o sol e chuvas fortes e ao mesmo tempo permitir a livre circulação do ar. Isto foi conseguido dando às fachadas em aberturas geométricas de grau sob a forma de triângulos, retângulos, círculos e arcos. Evita qualquer método convencional de colocar as janelas no exterior, bem como as desvantagens da composição de um edifício de monumento típico.

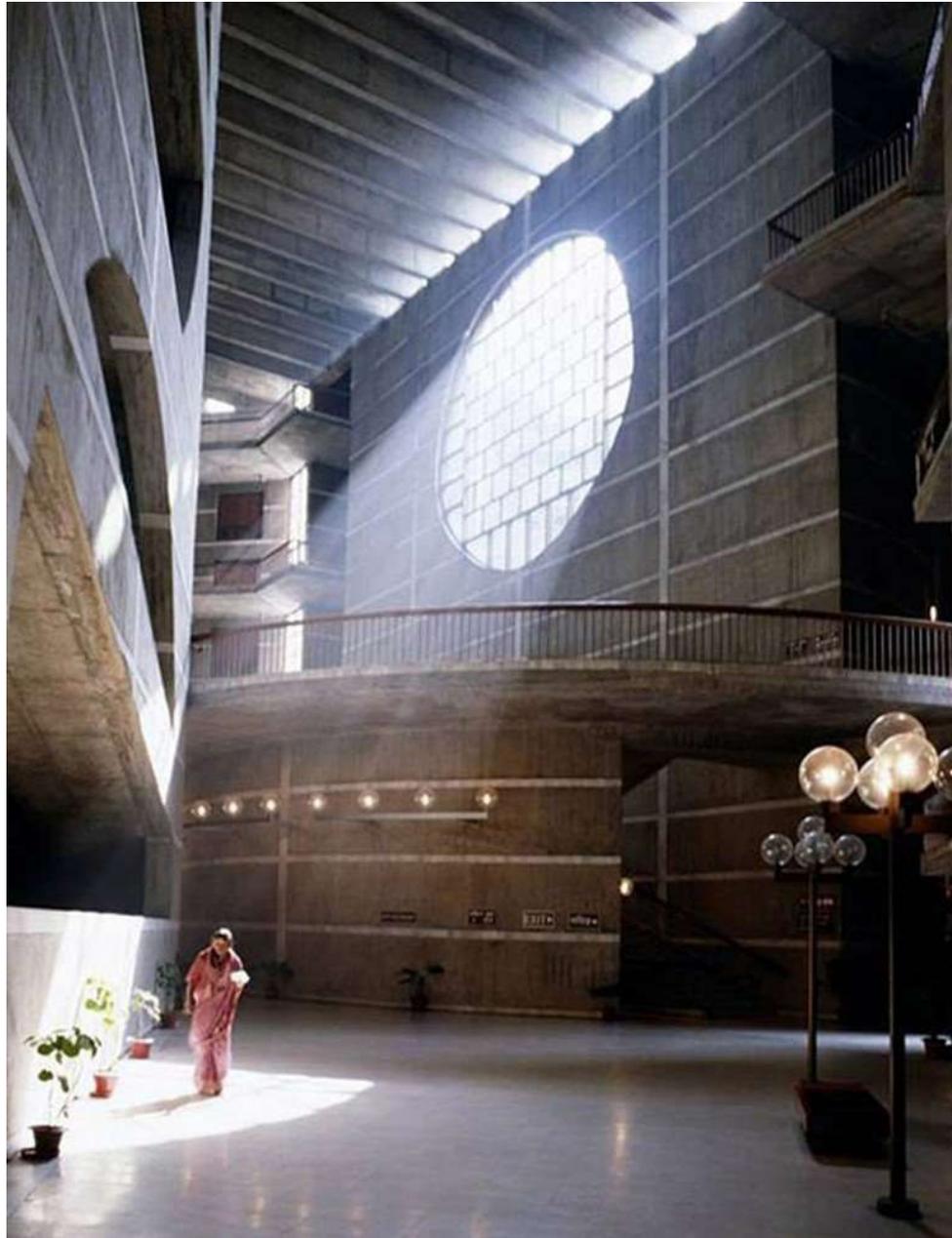
### **Materiais**

Os materiais predominantes são o betão e o exterior de tijolo vermelho que dão a imagem do complexo.

Traduzido e adaptado de: <https://en.wikiarquitectura.com/building/national-assembly-of-bangladesh/>



Jatiyo Sangshad Bhaban, the National Assembly Building, in Dhaka, Bangladesh, by Louis Kahn.

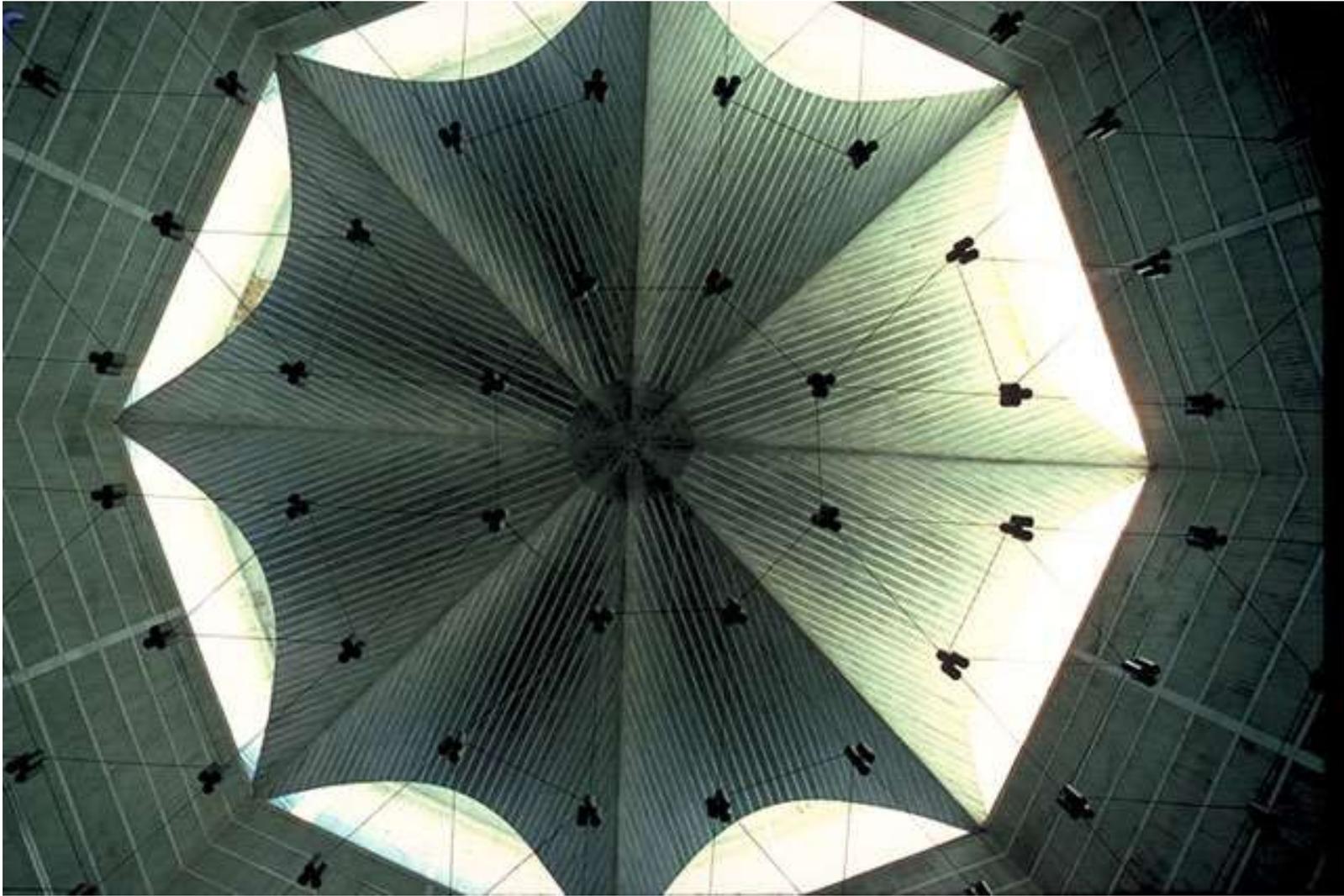


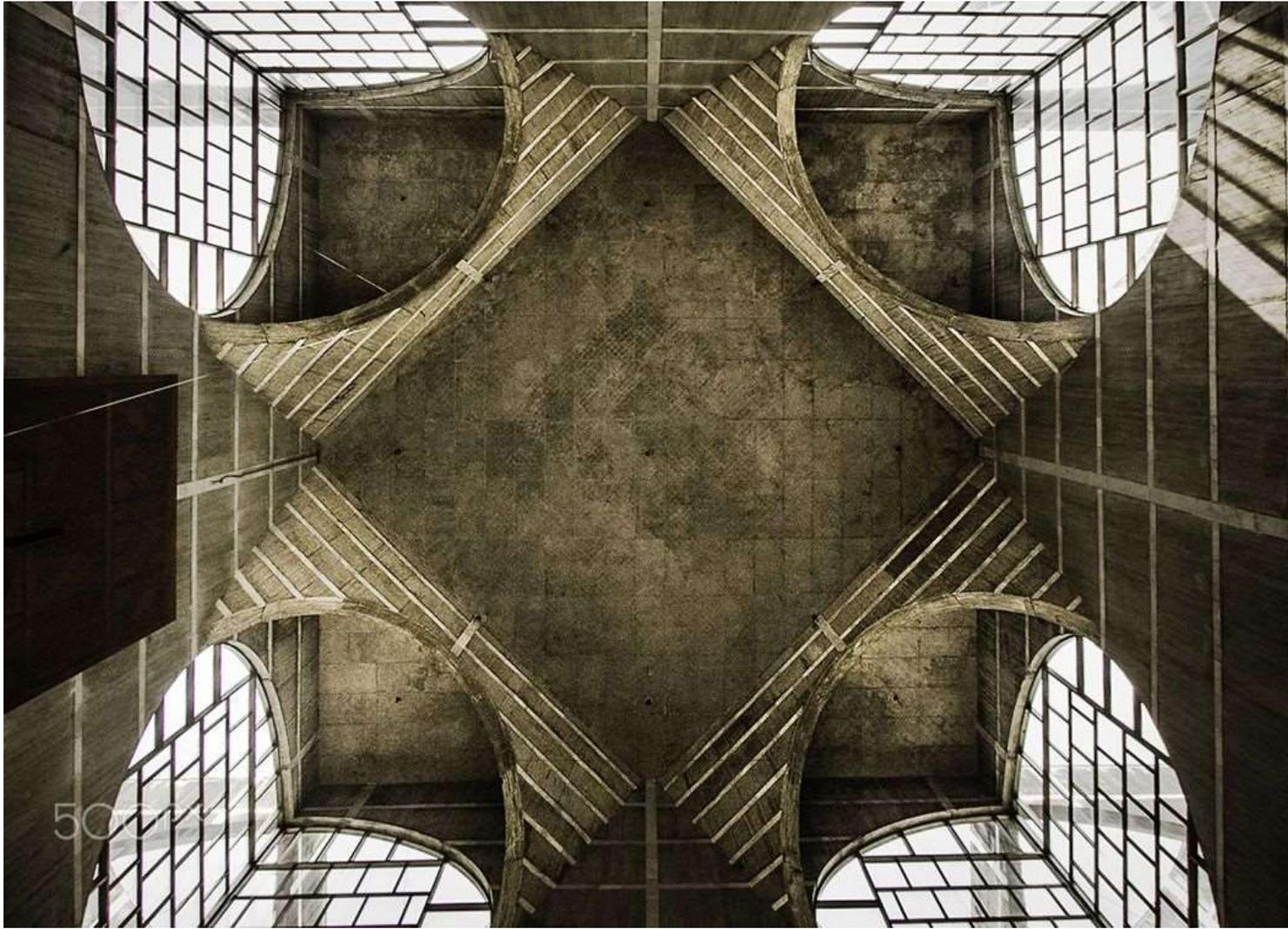
Jatiyo Sangshad Bhaban, the National Assembly Building, in Dhaka, Bangladesh by Louis Kahn, 1961-1982.





© 2012 ARNOUT FONCK









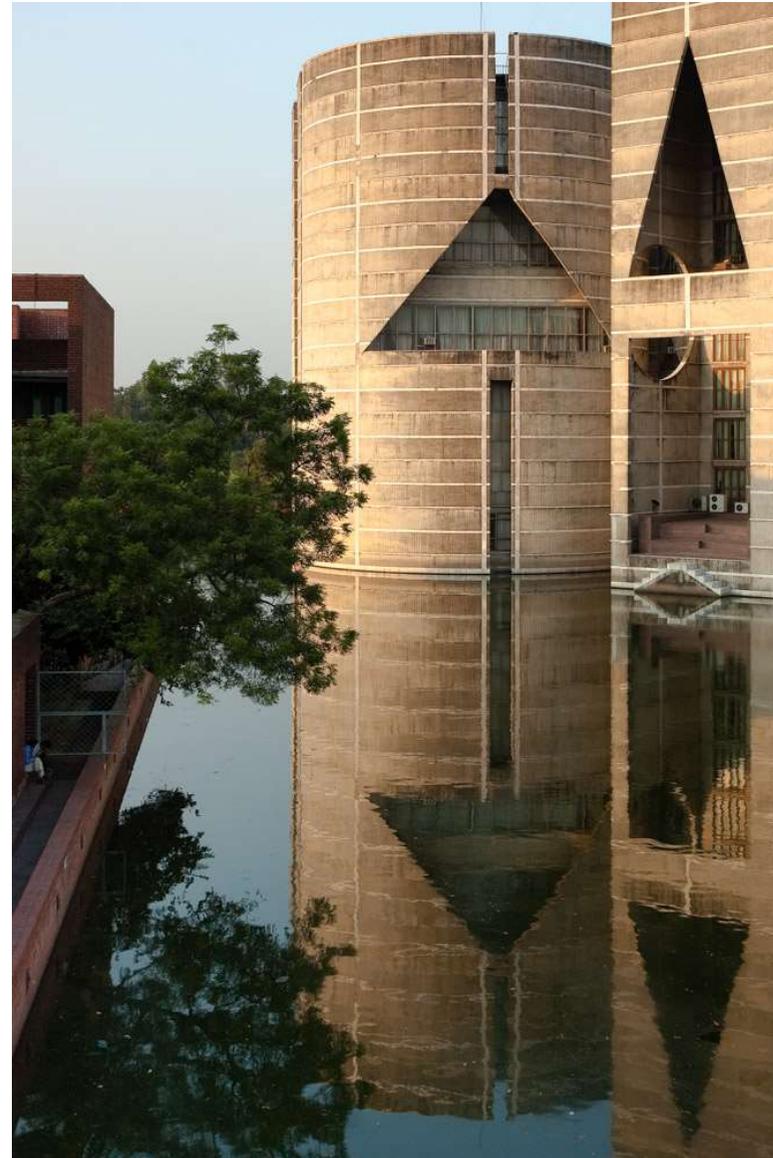
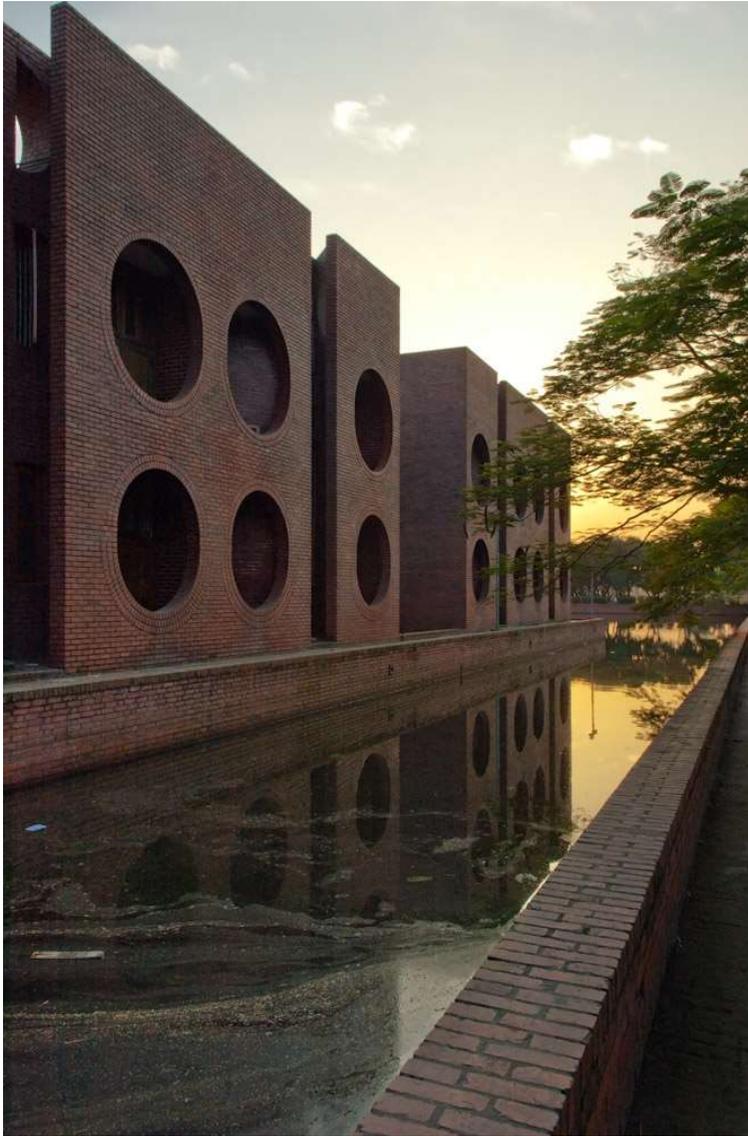
<https://www.akdn.org/architecture/project/national-assembly-building>



<https://www.akdn.org/architecture/project/national-assembly-building>



<https://www.akdn.org/architecture/project/national-assembly-building>



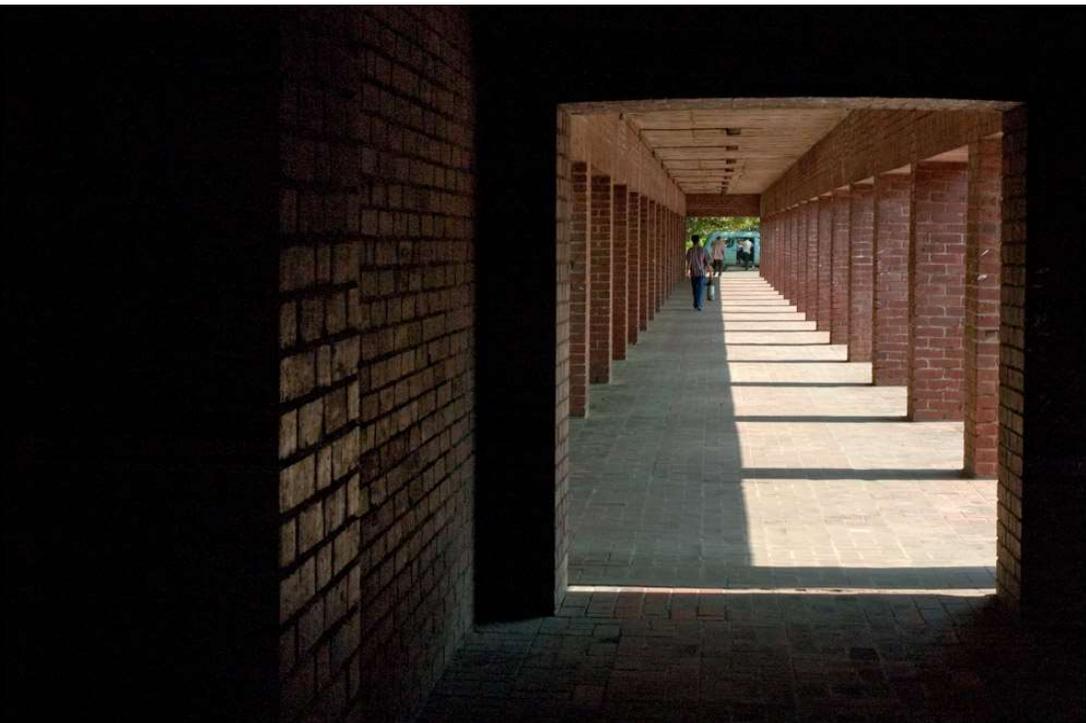
<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>



<http://www.acaixanegra.com/works/national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn/>







Source: DAVID GREEDY / GETTY IMAGES

The jewel in the Capitol Complex crown is the fairfaced-concrete National Assembly Building





Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



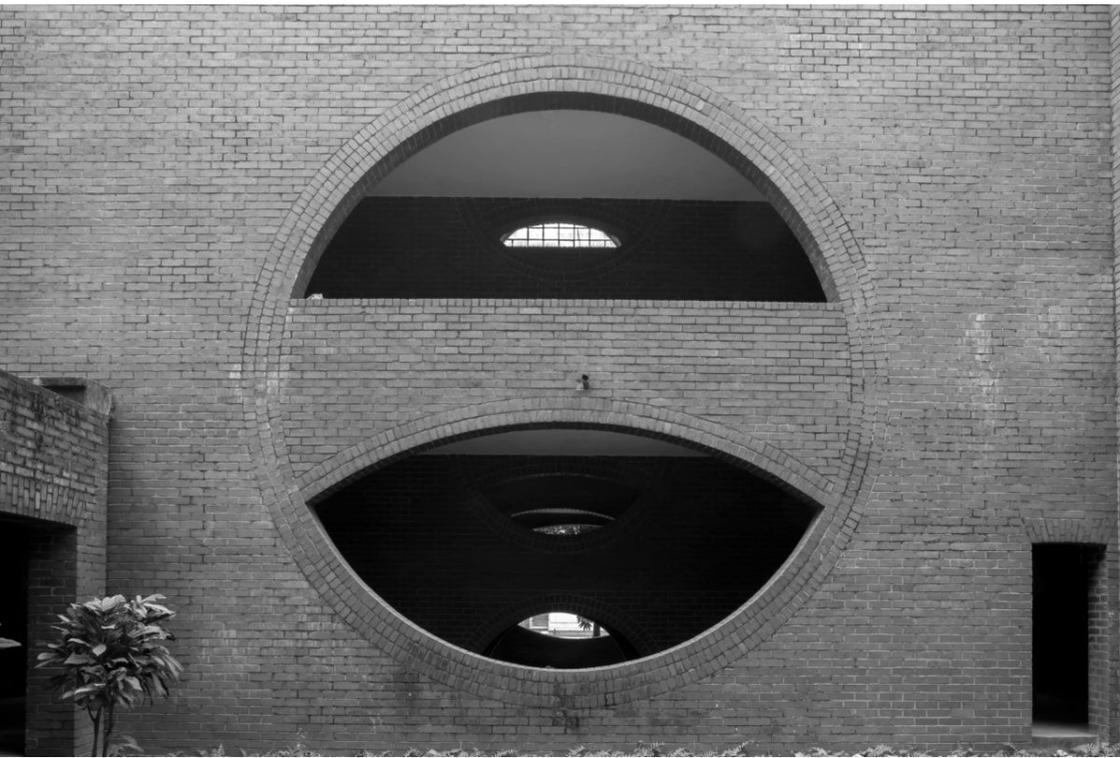
Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017



Photographs by Arne Maasik 2017

**1. Salk Institute, La Jolla, Califórnia (1959-1966)**

Fiederer, Luke. "Clássicos da Arquitetura: Instituto Salk / Louis Kahn" 27 Mar 2018. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Acessado 21 Mar 2021.

<<https://www.archdaily.com.br/br/891385/classicos-da-arquitetura-instituto-salk-louis-kahn>> ISSN 0719-8906

[http://mimoa.eu/projects/United States/La Jolla/Salk Institute](http://mimoa.eu/projects/United%20States/La%20Jolla/Salk%20Institute)

**2. Museu de Arte Kimbell, Fort Worth, Texas (1966-1972)**

<https://archeyes.com/kimbell-art-museum-louis-kahn/>

<https://www.inexhibit.com/mymuseum/kimbell-art-museum-fort-worth-texas-kahn-piano/>

**3. National Assembly Building, Dhaka, Bangladesh (1961-1982)**

Eduardo Souza. "AD Classics: National Assembly Building of Bangladesh / Louis Kahn" 20 Oct 2010. ArchDaily. Accessed 13 Mar 2021.

<<https://www.archdaily.com/83071/ad-classics-national-assembly-building-of-bangladesh-louis-kahn>> ISSN 0719-8884

<https://en.wikiarquitectura.com/building/national-assembly-of-bangladesh/>

<https://www.architectural-review.com/buildings/revisit-louis-kahns-sheer-e-bangla-nagar-dhaka-bangladesh>

(Os texto e as fotografias incluídos nesta sebenta são retirados dos sites que se encontram referenciados, pertencendo, os direitos da propriedade intelectual, aos seus autores ou aos sites que os publicam).